



Sheila de Carli

**A CONTRIBUIÇÃO DO AGRONEGÓCIO NO RIO GRANDE
DO SUL NO PERÍODO DE 2000 A 2010**

Horizontina

2014

Sheila de Carli

**A CONTRIBUIÇÃO DO AGRONEGÓCIO NO RIO GRANDE
DO SUL NO PERÍODO DE 2000 A 2010**

Trabalho Final de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Econômicas, pelo Curso de Ciências Econômicas da Faculdade Horizontina (FAHOR).

ORIENTADOR: Me. Stephan Sawitzki.

Horizontina

2014

**FAHOR - FACULDADE HORIZONTALINA
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova a monografia:

**“A contribuição do agronegócio no Rio Grande do Sul no período de 2000 a
2010”**

Elaborada por:

Sheila de Carli

Como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em
Ciências Econômicas

Aprovado em: 29/11/2014

Pela Comissão Examinadora

Me. Stephan Sawitzki
Presidente da Comissão Examinadora - Orientador

Me. Karine Daiane Zingler
FAHOR – Faculdade Horizontina

Me. Marcio Leandro Kalkmann
FAHOR – Faculdade Horizontina

**Horizontina
2014**

DEDICATÓRIA

Dedico esta monografia à minha família, que sempre esteve apoiando, motivando e acreditando em mim. Dedico em especial ao meu pai Alberto e a minha mãe Arlete, que nunca mediram esforços e sempre enxergaram a importância dos estudos.

AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente a Deus, razão de minha existência, bem como por ter me iluminado durante esta caminhada.

A meus pais Alberto e Arlete de Carli pelo amor incondicional, pelo apoio financeiro, e principalmente pelos valores morais e éticos que construíram meu caráter.

Agradeço também a meu professor orientador Stephan Sawitzki pelos conhecimentos transpassados, ideias, dicas e toda sua presteza.

Bem como, agradeço a todos os professores da Faculdade Horizontina que de uma ou outra forma contribuíram para a minha formação.

Enfim, agradeço a todos meus familiares e amigos que durante esta longa jornada sempre me incentivaram a continuar lutando.

A todas estas pessoas meus sinceros agradecimentos.

“Uma vez que você tenha experimentado voar, você andará pela terra com seus olhos voltados para céu, pois lá você esteve e para lá você desejará voltar.”

(Leonardo da Vinci)

RESUMO

Com o processo ocorrido nas últimas décadas, a agricultura deixou de ser um setor independente dos demais, e passou a inserir-se de forma mais profunda na economia. Como consequência, os limites que existiam entre a agricultura, indústria e serviços são cada vez menos nítidos. Através disso, o objetivo central desta monografia busca analisar o setor do agronegócio brasileiro, principalmente, a agropecuária e o agronegócio do estado do Rio Grande do Sul. Buscando levantar fatos e dados históricos a partir da formação do estado do Rio Grande do Sul, tanto da evolução econômica do estado, quanto do setor agropecuário em si, para tentar entender a importância que tal setor expressa na economia gaúcha no período de 2000 a 2010. Inicialmente, o trabalho apresenta uma fundamentação teórica, caracterizando a agropecuária e o agronegócio, e também descrevendo a formação histórica ocorrida no Rio Grande do Sul e a sua economia. Quanto à metodologia, além da revisão bibliográfica, foi utilizada ainda uma pesquisa documental. Os dados foram coletados nos sites da FEE e do MAPA, os quais disponibilizam dados sobre a formação do PIB. Os resultados da pesquisa foram analisados através de gráficos e tabelas, dinâmicas apresentadas no decorrer do texto, no qual mostram como comporta-se o agronegócio no estado.

Palavras-chave: Rio Grande do Sul. Agronegócio. Agropecuária.

ABSTRACT

With the process in recent decades, agriculture has ceased to be an independent sector of the others, and began to insert itself more deeply in the economy. As a result, the boundaries that existed between agriculture, industry and services are becoming less clear. Through this, the central purpose of this monograph analyzes the Brazilian agribusiness sector, mainly agriculture and agribusiness in the state of Rio Grande do Sul. Seeking to raise facts and historical data from the formation of the state of Rio Grande do Sul, both economic developments the state, as the agricultural sector itself, to try to understand the importance of that sector expressed in the state's economy from 2000 to 2010. Initially, the paper presents a theoretical foundation, featuring agriculture and agribusiness, and also describing the training history occurred in Rio Grande do Sul and its economy. Regarding the methodology, in addition to literature review was also used documentary research. Data were collected in the FEE and MAPA websites, which provide data on the GDP. The survey results were analyzed through graphs and tables, dynamic presented throughout the text, which show how it behaves agribusiness in the state.

Keywords: *Rio Grande do Sul. Agribusiness. Agricultural.*

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico

Gráfico 1 – Valor e participação das exportações do Rio Grande do Sul de 2003-2010 (%).....	31
Gráfico 2 - Variação percentual real do PIB brasileiro de 2000-2010.....	40
Gráfico 3 - Variação percentual dos setores do PIB brasileiro em relação ao período anterior de 2001-2010	41
Gráfico 4 - Participação do agronegócio e agropecuária no PIB brasileiro (%).....	42
Gráfico 5 - Participação da agropecuária no agronegócio brasileiro (%)	42
Gráfico 6 - Variação anual do PIB do agronegócio e da agropecuária brasileira de 2000-2010 (%).....	43
Gráfico 7 - Evolução anual da balança comercial brasileira e do agronegócio de 2000-2010	44
Gráfico 8 - Participação do agronegócio na balança comercial brasileira (%).....	44
Gráfico 9 - Participação da agropecuária no VAB do BR e do RS de 2002-2010 (%)	46
Gráfico 10 - Participação da indústria e dos serviços no VAB do BR e do RS de 2002-2010 (%).....	47
Gráfico 11 - Taxas de crescimento do Produto Interno Bruto do RS por setores de atividade de 2000-2010 (%)	48
Gráfico 12 - Taxa de crescimento do setor agropecuário de 2001-2010 do Brasil e do Rio Grande do Sul (%)	49
Gráfico 13 - Participação do agronegócio no PIB do BR e do RS de 2000-2004 (%)	50
Gráfico 14 - Participação das exportações do agronegócio nas exportações totais de 2005 a 2010 (%).....	52

Quadro

Quadro 1 - Os cinco principais setores do agronegócio.....	34
--	----

Figura

Figura 1 - Elementos do sistema de agronegócio	33
--	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Valor Adicionado Bruto a preços básicos por setores de atividade do Rio Grande do Sul no período de 1985-1989	23
Tabela 2 – Taxas de crescimento do Produto Interno Bruto e do Valor Adicionado Bruto por setores de atividade – RS – 1986-1989 (%)	24
Tabela 3 – Valor Adicionado Bruto a preço básico por setores de atividade – RS – 1990-1994	25
Tabela 4 – Taxas de crescimento do Produto Interno Bruto e do Valor Adicionado Bruto por setores de atividade – RS – 1990-1994 (%)	25
Tabela 5 – Valor Adicionado Bruto a preço básico por setores de atividade – RS – 1995-1999	26
Tabela 6 – Taxas de crescimento do Produto Interno Bruto e do Valor Adicionado Bruto por setores de atividade – RS – 1995-1999 (%)	26
Tabela 7 – Quantidade produzida dos principais produtos da lavoura do Rio Grande do Sul e sua participação no Brasil – 2000 e 2009	27
Tabela 8 – Efetivo dos principais rebanhos do Rio Grande do Sul e sua participação no Brasil – 2000 e 2009	28
Tabela 9 – Estrutura da produção industrial do Rio Grande do Sul e sua participação no Brasil – 2000 e 2008	29
Tabela 10 – Estrutura das vendas do comércio varejista e atacadista do Rio Grande do Sul – 2001 e 2007	30
Tabela 11 – Valor e estrutura das exportações, segundo os principais setores de atividade, do Rio Grande do Sul e participação no Brasil - 2010	31
Tabela 12 – Valor médio da produção dos principais produtos agropecuários do Brasil em 2005/2006	35
Tabela 13 - Produto Interno Bruto do Brasil	40
Tabela 14 - Estrutura do Valor Adicionado Bruto por setores de atividade (%) – RS	46
Tabela 15 - Participação do agronegócio no PIB do RS de 2000-2004	49
Tabela 16 - Pessoal ocupado nos agregados do agronegócio dos estados da região sul, no restante do Brasil e Brasil, em 2004 (em milhares de postos de trabalho)	51

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. O SETOR AGROPECUÁRIO E A ECONOMIA GAÚCHA	15
2.1 A AGROPECUÁRIA.....	16
2.2 BREVE HISTÓRICO DA FORMAÇÃO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL	17
2.3 A ECONOMIA GAÚCHA	21
2.3.1 A ECONOMIA GAÚCHA ENTRE 1890 E 1990	21
2.3.2 A ECONOMIA GAÚCHA ENTRE 1990 E 1999	24
2.3.3 A ECONOMIA GAÚCHA ENTRE 2000 E 2010	27
2.4 O AGRONEGÓCIO.....	32
3. METODOLOGIA	37
4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	39
4.1 PIB DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO	39
4.2 AGRONEGÓCIO GAÚCHO.....	45
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	53
REFERÊNCIAS	54

1. INTRODUÇÃO

A agropecuária possui um importante papel para o crescimento econômico de um país e, devido a isso, sempre foi tópico de estudos de grande relevância dentro da teoria econômica. Os economistas clássicos, como Willian Petty (1623-1687) e François Quesnay (1694-1774), em sua época investigaram a importância que a agricultura possui no processo de desenvolvimento econômico de um país (AMORIM; CORONEL; TEIXEIRA, 2009).

Na medida em que os países se desenvolvem e o setor rural se moderniza, a integração intersetorial ao longo da cadeia de suprimentos entre as indústrias que ofertam para a agropecuária e entre a agropecuária e a indústria de processamento, marketing e distribuição, aumentam. Com o processo ocorrido nas últimas décadas, a agricultura deixou de ser um setor independente dos demais, e passou a inserir-se de forma mais profunda na economia. Como consequência, os limites que existiam entre a agricultura, indústria e serviços são cada vez menos nítidos (SILVA, M. V.; NONNENBERG, 2006).

Com base na importância da agropecuária, busca-se conhecer como o agronegócio influencia na economia do estado do Rio Grande do Sul. Como princípio para tal estudo, será analisado o PIB agropecuário Rio-Grandense, partindo deste para o PIB do agronegócio gaúcho.

A agropecuária possui grande destaque na história da formação econômica gaúcha, e, ao longo dos últimos anos, a agropecuária deixou de ser um setor independente passando a interagir mais diretamente com os demais setores da economia, tal processo levou ao que conhece-se hoje como agronegócio. Então, em virtude do agronegócio ser uma “evolução” da agropecuária, questiona-se: qual a influência e importância exercida pelo agronegócio no Rio Grande do Sul durante o período de 2000 a 2010?

A agropecuária possui importante papel na evolução da economia brasileira. A produtividade do meio rural garante o abastecimento dos centros urbanos e o seu excedente é exportado. Além disso, ocorre uma interdependência de setores, já que a agropecuária é um grande fornecedor de matéria-prima para o setor secundário (MARQUES *et al.* apud FELEMA; RAIHER; FERREIRA, 2013).

As relações entre o setor primário com o desenvolvimento econômico vêm de longa data. Todas as abordagens relacionadas à agricultura e a pecuária

reconhecem o importante papel deste setor e suas interações com outros setores produtivos da economia (FOCHEZATTO; GHINIS, 2012).

A agropecuária é o núcleo do complexo agroindustrial gaúcho, pelo fato de ser responsável pela interligação com fatores a montante¹ e com setores a jusante² do processo produtivo. Como gera impactos diretos e indiretos, a agropecuária torna-se fator crucial na explicação da evolução econômica do estado (LAZZARI, 2012).

Justifica-se este estudo pela base histórica que envolve o Rio Grande do Sul no campo agropecuário juntamente com a importância que o agronegócio tem no desenvolvimento do estado. Desenvolvendo maior conhecimento nesta área, a sociedade possui uma maior capacidade de entendimento do valor do agronegócio para o desenvolvimento econômico.

Sendo este um estudo envolvendo a área econômica e agropecuária, o mesmo apresenta-se como um complemento para essas áreas e procura abrir possibilidades para pesquisas mais aprofundadas, como em regiões ou municípios do Rio Grande do Sul. Já na ótica da autora, busca-se a maior compreensão sobre a importância e relevância do agronegócio Rio-Grandense, tendo em vista a significativa participação do setor agropecuário na base histórica da formação deste estado.

Como objetivo geral busca-se analisar o quão influente é o agronegócio no estado gaúcho e como esta afeta a economia, baseando e comparando com a situação brasileira ocorrida entre 2000 e 2010. Para que o objetivo geral seja atingido, têm-se os seguintes objetivos específicos:

- a) conceituar e verificar a importância da agropecuária e do agronegócio para a economia;
- b) historiar sobre a formação da economia gaúcha;
- c) destacar a participação do setor agropecuário e do agronegócio no PIB do Brasil;
- d) estudar o comportamento do setor agropecuário e do agronegócio no estado do Rio Grande do Sul.

O presente trabalho foi composto por quatro capítulos para melhor desenvolver o assunto. No primeiro capítulo foi feita uma contextualização do tema,

1 Fornecedores de insumos, máquinas e equipamentos, e financiamento.

2 Responsável pelo processamento e pela distribuição do produto.

trazendo o problema de pesquisa, a justificativa da escolha do tema e os objetivos que nortearam o estudo.

A seguir, no segundo capítulo, apresenta-se a revisão da literatura acerca do tema abordado. Foram tratadas questões sobre desenvolvimento do setor agropecuário e da economia gaúcha. Também, foi feita uma conceitualização do agronegócio e como este se estrutura.

No terceiro capítulo, descreve-se a metodologia usada para atingir os objetivos propostos. Ainda, nesse capítulo, detalham-se os tipos de pesquisa, a unidade de estudo, principais fontes de dados e as limitações do método.

No quarto capítulo foi feita a apresentação e análise dos resultados da pesquisa. Na última parte do trabalho, apresentam-se as considerações finais, seguido das referências utilizadas.

2. O SETOR AGROPECUÁRIO E A ECONOMIA GAÚCHA

Buscando-se compreender a influência que o histórico do Rio Grande do Sul possui sobre os dados atuais, o referencial teórico deste trabalho divide-se em quatro partes. Em um primeiro momento, tratar-se-á da agropecuária, analisando sua definição e importância. Em seguida, tem-se o histórico da formação do estado do Rio Grande do Sul, seguido pelo histórico da economia gaúcha ao longo dos anos. E por fim, tem-se o agronegócio, apresentado seu conceito e informações relevantes para a compreensão dos dados analisados posteriormente. Assim, será possível, seguidamente, verificar a influência que o agronegócio possui sobre a economia gaúcha.

Como definição, a agropecuária reúne os substantivos agricultura e pecuária. É, portanto, a “área do setor primário responsável pela produção de bens de consumo, mediante o cultivo de plantas e da criação de animais como gado, suínos, aves, entre outros” (DICIONÁRIO INFORMAL, 2012). Já o agronegócio, conforme Siqueira (2010, p. 1),

[...] é o conjunto de negócios relacionados à agricultura e pecuária dentro do ponto de vista econômico. Costuma-se dividir o estudo do agronegócio em três partes: a primeira parte trata dos negócios agropecuários propriamente ditos, ou de "dentro da porteira", que representam os produtores rurais, sejam eles pequenos, médios ou grandes, constituídos na forma de pessoas físicas (fazendeiros ou camponeses) ou de pessoas jurídicas (empresas). Na segunda parte, os negócios à montante da agropecuária, ou da "pré-porteira", representados pela indústria e comércio que fornecem insumos para a produção rural, como por exemplo os fabricantes de fertilizantes, defensivos químicos, equipamentos. E na terceira parte estão os negócios à jusante dos negócios agropecuários, ou de "pós-porteira", onde estão a compra, transporte, beneficiamento e venda dos produtos agropecuários até o consumidor final. Enquadram-se nesta definição os frigoríficos, as indústrias têxteis e calçadistas, empacotadores, supermercados, distribuidores de alimentos.

Vale ressaltar a importância da compreensão do que é a agropecuária e como esta afetou a formação do Rio Grande do Sul, para ter-se noção de como o agronegócio evoluiu a partir da agropecuária e para assimilar como essa formação afeta os dados que possui-se atualmente.

2.1 A AGROPECUÁRIA

A agropecuária consiste nas atividades produzidas no espaço rural, desenvolvendo principalmente o setor primário da economia. Esse setor possui a finalidade de atender ao mercado de alimentos e de matérias-primas, podendo se destinar tanto ao mercado interno como externo.

Como definição, a agricultura é o conjunto de técnicas utilizadas para cultivar plantas, e a pecuária é a atividade que envolve a criação de gado, a domesticação e a reprodução de animais. Com a junção entre agricultura e pecuária tem-se a agropecuária, que proporciona o cultivo de plantas juntamente com a criação de animais (FREITAS, 2014a).

Ao longo de vários anos, a agropecuária vem desempenhando uma função de grande importância na economia nacional, além da agricultura e da pecuária serem umas das primeiras atividades econômicas a ser desenvolvida no país. Durante o século XVI inicia-se, no Brasil, a ocupação territorial, ocorrida em parte pela doação de terras por intermédio das sesmarias. A monocultura da cana-de-açúcar e o regime escravocrata proporcionaram a expansão do latifúndio, e, dessa forma, a lavoura canavieira tornou-se a base de sustentação da economia brasileira na época.

Nas áreas do sertão, as condições ambientais não eram favoráveis à expansão da cultura canavieira. Sendo assim, nesse território desenvolveram-se as propriedades voltadas para a pecuária de corte e para o fornecimento de animais de tração para as áreas canavieiras. Como a cultura canavieira e a pecuária extensiva se tornavam cada vez mais expansivas, uma agricultura de subsistência desenvolveu-se em volta dos engenhos de cana-de-açúcar e das fazendas de gado. Essa condição durou até o século XVIII, momento em que a mineração passa a ser a principal atividade econômica e, conseqüentemente, absorveu grande parte da mão-de-obra da cultura canavieira, fato que ocasionou o abandono de muitos engenhos (AMBIENTE BRASIL, 2014).

Com a atividade mineradora, surgiu a necessidade de produção de alimentos com o fim de comercialização. Desse modo, criou-se uma agricultura de subsistência voltada para o comércio, promovendo o aparecimento de mais propriedades com menores dimensões. A mineração e a agricultura provocaram a interiorização da ocupação brasileira.

No século XIX, motivada pela difusão de novas terras, tem início a fase de expansão territorial do Brasil, especialmente na região sudeste. Em função disso, as propriedades tornam-se maiores e, com o capitalismo em ascensão, incrementa-se o transporte ferroviário, acabando com o isolamento das fazendas.

As sucessivas crises de abastecimento que ocorreram no século XX em função do predomínio econômico da cana-de-açúcar e, principalmente, do café voltados para o mercado externo, colaboraram para o surgimento de pequenas e médias propriedades destinadas ao cultivo de produtos alimentícios básicos. Com o desenvolvimento da indústria, a partir da década de 1940, o processo de urbanização brasileira contribuiu para o aumento das áreas agrícolas destinadas à produção de matéria-prima para as indústrias, de produtos hortifrutigranjeiros e de pecuária leiteira (AMBIENTE BRASIL, 2014).

Dessa forma, verifica-se a importância do setor agropecuário desde o início da formação brasileira. A agropecuária sempre contribuiu de forma ativa e primordial na economia, e isso refletiu também sobre a formação do estado do RS, sendo essa analisada a seguir.

2.2 BREVE HISTÓRICO DA FORMAÇÃO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

A formação econômica do Rio Grande do Sul esta vinculada com as disputas entre Portugal e Espanha. Com a Região Centro-Oeste e Amazônica cobertas por florestas densas, a região sul do Brasil, com maior facilidade de acesso, tornou-se um lugar estratégico para o escoamento da produção e para o deslocamento das tropas. A coroa portuguesa, percebendo isso, antecipou-se e fundou a Colônia do Santíssimo Sacramento na margem esquerda do Rio da Prata, em 1680, antes de ocupar o Rio de São Pedro do Sul. Até 1777, essa colônia deixou de ser portuguesa e passou a fazer parte do domínio espanhol. Essa região possuía grande importância por ser o local de passagem da produção vinda do Peru, principalmente de ouro e prata. Das Missões Jesuíticas existentes vinham couros, erva mate e alimentos para abastecer o centro do país (SOUZA, 2007).

A mão-de-obra indígena se adaptou bem ao trabalho itinerante no ramo pecuário³ e de extração de erva-mate. A farinha de mandioca era o principal alimento até a chegada dos imigrantes açorianos, os quais trouxeram várias culturas, principalmente a do trigo, milho e arroz.

Em 1737, fundou-se a cidade de Rio Grande pelo Brigadeiro José da Silva Paes, que construiu nesse local uma fortaleza para proteger o porto responsável pelo escoamento da produção. Para incentivar a ocupação interiorana do Estado do Rio Grande do Sul (RS), os portugueses concederam sesmarias a militares e a pessoas influentes que fossem capazes de reunir tropas para conter os ataques de índios e espanhóis que ocorriam frequentemente na região sul. Mas, mesmo com esse incentivo, a ocupação era insatisfatória (SOUZA, 2007).

Para reverter essa situação, o governo de Portugal, em 1748, começou a atrair famílias açorianas à Santa Catarina, depois enviadas ao Rio Grande do Sul. Essas famílias foram alocadas em Porto Alegre, ao longo do vale do Rio Jacuí, e em direção às Missões, onde encontraram-se com os Sete Povos⁴. Assim deu-se início a fase das estâncias, na qual as famílias plantavam e cuidavam de rebanhos. Desse modo, intensificou-se a produção de couros e charques, principalmente perto de Pelotas.

Ao longo das primeiras décadas do século 19, a economia Rio-Grandense era dominada pela pecuária, impulsionada pela política do governo central de estimular a formação de colônias européias em certos estados, entre eles o Rio Grande do Sul, a fim de incentivar a diversificação da agricultura. Pois como a mão-de-obra indígena, adaptou-se somente à pecuária, e os negros trabalhavam nas charqueadas e nos portos, faltava mão-de-obra especializada para promover a diversificação da agricultura e principiar a atividade manufatureira. Foi com esse objetivo que em 1824 os colonos alemães chegaram e instalaram-se na região de São Leopoldo. Juntamente com os alemães, vieram capitais e imigrantes com várias profissões, iniciando a formação de diversos setores (SOUZA, 2007).

3 Couros eram transportados para o porto de Rio Grande; gado em pé era levado para as charqueadas; cavalos e mulas eram conduzidos em tropas pela serra para a Feira de Sorocaba, SP, onde eram comercializados.

4 “Cada casal recebia 272 hectares, duas vacas, uma égua, sementes, armas e ferramentas, tendo em comum com outras famílias quatro touros e dois cavalos” (FLORES *apud* SOUZA, 2007, p. 4).

Posteriormente, com a vinda dos imigrantes italianos e, depois, dos poloneses, em 1875, a economia do Rio Grande do Sul entra em uma nova fase. A base produtiva do Estado, que abastecia o mercado regional e, também, o restante do país, diversifica-se. Sintetizando, em torno de 1875 a economia gaúcha se estruturava da seguinte forma (SOUZA, 2007):

- a) Charque, produzido principalmente em Pelotas e Rio Grande;
- b) Pecuária extensiva, desenvolvida na Região da Campanha, no Sudeste;
- c) Alimentos diversificados, sendo esses produzidos na região colonial do Norte, Serra e Nordeste; e,
- d) Indústria principiante, comércio e serviços, oferecidos na capital.

À medida que as indústrias instalavam-se, aumentava-se cada vez mais a diferenciação entre a região da Campanha, cujo foco era a agropecuária extensiva, e a região Norte e Nordeste, que possuíam economia colonial. Com a política nacional autoritária, essas desigualdades regionais somente pioravam. Conforme a Constituição de 1824, o Imperador era o responsável por nomear os presidentes das Províncias, esses, por sua vez, possuíam como principal objetivo “defender os interesses regionais e conter as demandas regionais” (SOUZA, 2007, p. 5).

O Rio Grande do Sul também sentiu-se prejudicado com os prejuízos acumulados com a Campanha Cisplatina⁵, os quais não foram igualmente ressarcidos; e com o fato de o império importar charque da Argentina e do Uruguai ao invés do charque gaúcho. Esses fatos levaram a revolta e culminaram na deposição do Presidente da Província, em 1835, originando a Revolução Farroupilha⁶, e na proclamação da República Rio-Grandense, em 1836.

Mas, em meio aos farroupilhas, havia desacordos que expandiram-se depois do fim do conflito, em 1845. Assim, surgiu o Partido Conservador constituído por grandes proprietários da agropecuária que defendiam a política imperial, e o Partido Liberal Progressista, que buscava a descentralização do poder para as províncias e liberdades públicas.

5 “A Guerra da Cisplatina ocorreu de 1825 a 1828, entre Brasil e Argentina, pela posse da Província de Cisplatina, atual Uruguai. Localizada numa área estratégica, a região sempre foi disputada pela Coroa Portuguesa e Espanhola” (DUARTE, 2014).

6 “A Revolução Farroupilha foi a mais longa guerra civil da história brasileira, durando de 1835 até 1845, foram dez anos de batalhas entre Imperialistas e Republicanos, os primeiros defendiam a manutenção do império e os segundos lutavam pela proclamação da república brasileira” (FABER, 2014).

O Imperador, em 1878, resolveu mudar a sua política e colocou liberais gaúchos na presidência da Província do Rio Grande do Sul e nas partas da Fazenda e da Guerra. A missão desses novos líderes era promover o voto direto e a liberdade religiosa aos imigrantes. Em 1881, houve a ampliação do eleitorado devido ao poder político estendido aos brasileiros naturalizados e aos não católicos, e com o estabelecimento da eleição direta. Devido a isso, os liberais tornaram-se conservadores e, assim, surge o Partido Republicano Rio-grandense, com ideias opostas aos liberais e conservadores (SOUZA, 2007).

Chega-se ao ponto em que ocorre escassez de mão-de-obra devido ao alto preço dos escravos, a crise que se alastra na pecuária e nas charqueadas acabou fortalecendo a ideia de colonização e industrialização. Em 1881, Júlio de Castilhos elaborou a Constituição Rio-grandense, na qual “outorgava ao Presidente do Estado a prerrogativa de editar as leis”. Com isso, Júlio de Castilhos tornou-se o primeiro presidente constitucional do Rio Grande do Sul. A polarização política ocorria entre o Partido Republicano Rio-grandense e o Partido Federalista.

Castilhos foi afastado em 1891 devido ao golpe de Deodoro da Fonseca, porém retornou logo após, em 1892. Com a ambição de ser eleito, em 1893 Castilhos renuncia. Nesse mesmo ano eclodiu a Revolução Federalista, a qual opôs chimangos (republicanos, PRR de Castilhos) e maragatos (monarquistas e liberais liderados por Gaspar Martins). Tal disputa chegou ao fim em 1895 com a vitória de Castilhos. E também, foi nesse período que implementaram-se as ferrovias e alguns ramos da indústria e também foi feita a introdução de gado de raça e cercas de arame no Estado (SOUZA, 2007).

Já em 1913, com Borges de Medeiros no poder, ocorreu a ampliação do porto de Rio Grande e a implementação de frigoríficos.

Para desenvolver o RS era necessário transferir recursos do setor agropecuário. Os novos setores e as novas classes sociais encontravam-se no meio urbano e no Norte e Nordeste do Estado, onde se praticava a policultura (erva-mate, banha, trigo, milho e outros alimentos) e a manufatura (derivados de couros, calçados, chapéus e vestuário). A idéia republicana era desonerar as exportações, até a completa extinção do imposto de exportação, sendo as receitas substituídas pela tributação territorial (CARVALHO; PEREIRA; ALMEIDA, *apud* SOUZA, 2007, p. 7).

Em 1930, Getúlio Vargas, do governo central, assume o poder, promovendo a reconciliação de chimangos e maragatos. Ele cria o BANRISUL com objetivo de financiar a agricultura e construir estrada e escolas (SOUZA, 2007).

E assim deu-se a formação do Estado do Rio Grande do Sul. Primeiramente ocupado devido a sua importância geográfica como ponto estratégico para a entrada de produtos vindos de outros países próximos e, posteriormente, caracterizado como sendo o principal fornecedor de matéria-prima e alimentos para o restante do país.

2.3 A ECONOMIA GAÚCHA

A economia gaúcha possui uma associação com os mercados nacional e internacional superior a média brasileira. Desta forma, conforme ocorre a evolução da economia nacional e também de acordo com a dinâmica das exportações, verifica-se a oscilação que acontece na participação da economia gaúcha (SEPLAG, 2014). Para constatar como ocorreu a evolução da economia gaúcha, a seguir apresenta-se os principais fatos econômicos que ocorreram entre 1890 e 2010.

2.3.1 A economia gaúcha entre 1890 e 1990

Os italianos chegaram e se instalaram no Noroeste do RS a partir de 1870. Conforme Souza (2007, p. 8), os italianos, ao chegarem,

[...] limpavam o mato, depois cultivavam milho, trigo, centeio e cevada; criavam animais para obtenção de carnes, leite, ovos, banha, toucinho, presunto, queijo; plantavam árvores frutíferas, destacando-se videiras, que viria a constituir, com o vinho, sua principal atividade comercial.

As indústrias da madeira e mobília foram atraídas com a extração de pinheiros, cedro, ipê, etc. Já o charque foi o principal produto produzido no RS a ser exportado até início dos anos 1930. A partir de então, passou a ser substituído gradualmente pela carne processada pelos frigoríficos. O arroz foi a cultura que formou a primeira lavoura capitalista no Rio Grande do Sul, com o emprego de máquinas, irrigação, mão-de-obra assalariada, alugando terras e produzindo para o mercado. A sua origem foi na região de Pelotas, por volta de 1903, buscando abastecer o mercado gaúcho interno (SOUZA, 2007).

Além da crise na agropecuária, que ocorria na região da Campanha, devido a queda dos preços da carne, do couro, da lã e do arroz e com isso o endividamento dos produtores, a agricultura das regiões Norte e Nordeste começou a sofrer com a redução da fertilidade das terras e com o fracionamento das colônias em minifúndios improdutivos. Isso levou a saída de colonos para Santa Catarina e para o Paraná, e após para o Mato Grosso e Amazônia.

Devido a Grande Depressão, a crise da agropecuária agravou-se, e, conseqüentemente, diminuiu a capacidade de importar. Em 1939, com a expansão dos frigoríficos e com a industrialização da carne bovina e suína, as exportações de carne ultrapassaram as exportações de charque.

Já com o início da pavimentação das rodovias gaúchas, ocorrido no início de 1930, expande-se a produção de trigo e de arroz. Da mesma forma, aumenta a criação de ovinos e a atividade industrial. Com a pauta exportadora concentrada nas carnes, couros e arroz, a maior parte dessa exportação destinava-se à Inglaterra, Argentina e Uruguai.

O golpe de 1964 fez com que centralizasse o poder econômico e político em Brasília, conseqüentemente enfraquecendo os governos estaduais. Procurando estabilizar a moeda e reorientar a economia para a exportação, em 1965 o novo governo editou a Lei do Mercado de Capitais que criou o Banco Central e reorganizou o sistema financeiro nacional (SOUZA, 2007).

Com isso, o Rio Grande do Sul voltou a crescer com base no dinamismo da agropecuária, onde a soja se tornou importante produto de exportação e peça fundamental para a industrialização. Segundo Souza (2007), em 1970 a produção de soja era somente de 977 mil toneladas, ao passo que em 1977 passou a ser de 5.678 mil toneladas. Como as áreas livres para o cultivo haviam se esgotadas, a expansão da cultura de soja somente se tornou possível graças ao aumento da produtividade.

A soja foi responsável por dinamizar o comércio do interior e transformou o Rio Grande do Sul no maior mercado para máquinas agrícolas e insumos modernos. Com o Governo Federal disponibilizando subsídios ao crédito, desenvolveu-se a indústria esmagadora de grãos para produção de óleos e derivados. A nova refinaria da Petrobrás, implantada em 1968, em Canoas, e o aumento da renda incentivaram a expansão de novos setores, como máquinas agrícolas, tratores, fertilizantes,

materiais elétricos, entre outros. Em 1975, expandem-se a avicultura e a indústria de vestuário, calçados, fumo e artefatos de tecidos (SOUZA, 2007).

A implementação do II Plano Nacional de Desenvolvimento (PND) trouxe para a economia brasileira um processo de “marcha forçada” devido ao fato dos investimentos terem sido bastante elevados, mesmo com a taxa de juros internacional elevada e com o aumento da dívida externa. O aumento da inflação que sucedeu e o controle do preço dos alimentos acabaram afetando as exportações gaúchas para o mercado nacional e as desvalorizações cambiais encareceram as importações. Com o controle de importações e a aceleração da inflação ocorrida em 1980, a economia gaúcha freia.

Em virtude da recessão que assolava a economia, a atração de investimentos externos era remota. Além disso, havia o desequilíbrio orçamentário e o grande endividamento do governo, o que tornou a indústria Rio-Grandense fortemente dependente da agropecuária, dos preços praticados no mercado externo e das políticas econômicas formuladas pelo governo federal.

As crises que ocorriam na agropecuária, a superprodução e a dificuldade ao acesso à terra, foram os principais fatores responsáveis pelo processo migratório que ocorre desde 1940, com a saída dos gaúchos para as regiões de Santa Catarina e Paraná. Isso acabou estagnando o rebanho bovino e explica o motivo dos pequenos produtores criarem aves em consórcio com frigoríficos, o que tornou a avicultura gaúcha uma das mais competitivas do mundo (SOUZA, 2007).

A Tabela 1 demonstra o Valor Adicionado Bruto do Rio Grande do Sul por cada setor de atividade econômica durante os anos de 1985 a 1989. Essa tabela informa os valores nas suas respectivas moedas ao longo desses anos. Sendo assim, esses dados não podem ser comparáveis entre si, somente servindo de base para a Tabela 2, que busca transmitir a comparação desses valores de forma percentual.

Tabela 1 – Valor Adicionado Bruto a preços básicos por setores de atividade do Rio Grande do Sul no período de 1985-1989

Setor	Cr\$ BILHÃO	Cz\$ MILHÃO			NCz\$ MILHÃO
	1985	1986	1987	1988	1989
Total	99.055	258.912	861.819	6.751.182	107.774
Agropecuária	16.749	55.582	166.592	1.219.980	17.550
Indústria	40.631	99.757	363.649	2.947.229	46.068
Serviços	41.675	103.572	331.577	2.583.973	44.156

Fonte dados brutos: FEE (2014a).

A Tabela 2 apresenta as taxas percentuais correspondentes aos anos entre 1986 e 1989, possuindo como base os dados do ano de 1985 presentes na Tabela 1. Nota-se, nesse período, como a economia gaúcha não possuía estabilidade, como, por exemplo, a agricultura, que apresentou uma queda de 10,3% em 1986 e, no ano seguinte, um aumento de 15,2%.

Tabela 2 – Taxas de crescimento do Produto Interno Bruto e do Valor Adicionado Bruto por setores de atividade – RS – 1986-1989 (%)

Setor	1986	1987	1988	1989
PIB Brasil	7,5	3,5	-0,1	3,2
PIB RS	4,7	4,1	-1,2	3,4
VBA	4,7	4,1	-1,2	3,4
Agropecuária	-10,3	15,2	-4,4	5,0
Indústria	10,5	1,1	-2,4	3,2
Serviços	5,1	1,0	1,6	2,7

Fonte dados brutos: FEE (2014b).

E assim comportou-se a economia gaúcha entre 1980 e 1990. Inicialmente com crises que levaram a saída de colonos para outras regiões do país e após, com a produção de soja sendo o principal responsável pelas mudanças ocorridas no Rio Grande do Sul. Ademais, segue a economia ao longo dos anos de 1990 e 1999.

2.3.2 A economia gaúcha entre 1990 e 1999

A abertura comercial brasileira, ocorrida nos anos 1990, desencadeou uma série de transformações na agropecuária. Chegaram ao Brasil empresas transnacionais criadoras e produtoras de sementes geneticamente modificadas. Como consequência, aumenta-se a produção, principalmente das lavouras de soja. Iniciou-se, assim, a industrialização da agricultura. Apesar disso, o plantio dos transgênicos no estado do Rio Grande do Sul iniciou-se somente na safra de 1998.

A nova tecnologia aplicada às sementes reduziu os custos de produção e provou ser mais resistente aos fatores climáticos. Isso proporcionou efeitos positivos sobre a lavoura, principalmente para as de pequenas escala, que, constantemente, possuem sua sobrevivência ameaçada.

Juntamente com a tecnologia das sementes transgênicas, aconteceu a ocupação mais intensa das terras cultiváveis da metade sul do Rio Grande do Sul, com lavouras de grãos, envolvendo o arroz, a soja e o milho. O sistema integrando a lavoura e agropecuária elevou a capacidade produtiva da produção de bovinos para o corte, tornando o crescimento da lavoura sustentável (BENETTI, 2010).

A Tabela 3 mostra o Valor Adicionado Bruto do Rio Grande do Sul por cada setor de atividade econômica durante os anos de 1990 a 1994. Ressalta-se, novamente, que os dados não podem ser comparados entre si, devido ao fato desses valores estarem representados nas moedas correspondentes de cada ano, sendo expostos apenas a título de curiosidade.

Tabela 3 – Valor Adicionado Bruto a preço básico por setores de atividade – RS – 1990-1994

Setor	Cr\$ MILHÃO			CR\$ MILHÃO	R\$ MILHÃO
	1990	1991	1992	1993	1994
Total	2.475.218	12.307.260	150.979.761	3.537.659	30.190
Agropecuária	298.902	1.387.400	16.301.412	367.823	4.338
Indústria	1.089.322	4.999.992	64.423.376	1.630.104	13.417
Serviços	1.086.994	5.919.868	70.254.973	1.539.732	12.435

Fonte dados brutos: FEE (2014a).

A Tabela 4 mostra as taxas percentuais correspondentes aos anos entre 1990 e 1994. Observa-se nessa tabela a grande variação que ocorreu na agropecuária, passando de -15,3% do PIB em 1991 para 31,6% do PIB no ano seguinte. Pode-se notar, também, que toda a economia apresentou uma significativa mudança nos anos de 1991 e 1992.

Tabela 4 – Taxas de crescimento do Produto Interno Bruto e do Valor Adicionado Bruto por setores de atividade – RS – 1990-1994 (%)

Setor	1990	1991	1992	1993	1994
PIB Brasil	-4,3	1,0	-0,5	4,9	5,8
PIB RS	-6,6	-2,2	8,3	10,8	5,2
VBA	-6,6	-2,2	8,3	10,8	5,2
Agropecuária	-9,2	-15,3	31,6	5,4	-3,2
Indústria	-10,9	-1,6	6,5	18,0	10,4
Serviços	-1,2	0,8	4,4	5,4	1,7

Fonte dados brutos: FEE (2014b).

A Tabela 5, por sua vez, mostra o Valor Adicionado Bruto do Rio Grande do Sul por cada setor de atividade econômica durante os anos de 1995 a 1999. Essa tabela serve de base para a formação da taxa de crescimento do PIB por setores de atividades, expressada na Tabela 6.

Tabela 5 – Valor Adicionado Bruto a preço básico por setores de atividade – RS – 1995-1999

Setor	R\$ MILHÃO				
	1995	1996	1997	1998	1999
Total	43.789	52.225	58.203	60.258	65.401
Agropecuária	4.264	4.787	4.955	5.546	5.786
Indústria	13.223	14.477	17.223	16.279	17.668
Serviços	26.301	32.961	36.025	38.432	41.947

Fonte dados brutos: FEE (2014c).

Na Tabela 6, destaca-se a indústria com queda de 12,7% do PIB. Isso, em grande parte, é devido a abertura comercial brasileira que ocorreu em 1994. A agropecuária decaiu em 1996, mas com o início do plantio dos transgênicos em 1998, em 1999 ocorre o aumento de 9,6% do PIB.

Tabela 6 – Taxas de crescimento do Produto Interno Bruto e do Valor Adicionado Bruto por setores de atividade – RS – 1995-1999 (%)

Setor	1995	1996	1997	1998	1999
PIB Brasil	4,2	2,2	3,4	0,0	0,3
PIB RS	-5,0	-0,2	5,9	-0,9	1,4
VBA	-5,0	-0,4	5,2	-0,6	1,7
Agropecuária	1,7	-5,8	4,6	2,2	9,6
Indústria	-12,7	-1,6	9,7	-5,6	0,3
Serviços	0,9	1,1	3,4	1,4	1,2

Fonte dados brutos: FEE (2014d).

Desse modo comportou-se a economia gaúcha entre 1990 e 1999. Influenciada pela abertura comercial brasileira, a agricultura Rio-Grandense alcançou uma maior produtividade com a inserção do plantio das sementes transgênicas, e isso refletiu-se também no setor industrial.

2.3.3 A economia gaúcha entre 2000 e 2010

A agropecuária brasileira foi a atividade que mais cresceu entre 2000 e 2010. Enquanto a média do Produto Interno Bruto geral do país indicava um avanço de 3,59% médio por ano, o setor agropecuário demonstrou um crescimento médio anual de 3,67%. Esse crescimento ocorrido na agropecuária foi resultado das mudanças que aconteceram desde o final de 1999 (PORTAL BRASIL, 2011).

A partir do ano 2000, políticas setoriais, como o crédito rural, foram de grande destaque na economia brasileira. Foram aplicados mais de R\$ 270 bilhões em créditos no país entre os anos de 2003 e 2010. Outros fatores que também contribuíram para o desenvolvimento do setor agropecuário foram os “investimentos em modernas máquinas agrícolas, a mudança da política cambial de 1999 (que passou ao câmbio flutuante) e a inserção brasileira no mercado internacional” (PORTAL BRASIL, 2011, p. 1).

A economia gaúcha, entre 1995 e 2010, em termos¹ acumulados, cresceu 43,8%, ficando abaixo da taxa brasileira de 57,1%. Essa discrepância entre as taxas ocorreu devido a estiagens que aconteceram no Rio Grande do Sul em 2004 e, principalmente, em 2005. Mas, após isso, a economia estadual voltou a crescer no mesmo ritmo do país (FEE, 2011).

Como apresenta-se na Tabela 7, a agricultura Rio-grandense continua sendo uma das mais importantes do país, representando cerca de 12% da produção nacional (FEE, 2011). Entre os principais produtos agrícolas, destacam-se soja, arroz, fumo, trigo maçã e uva.

Tabela 7 – Quantidade produzida dos principais produtos da lavoura do Rio Grande do Sul e sua participação no Brasil – 2000 e 2009

Produtos	2000		2009	
	Quantidade	% no Brasil	Quantidade	% no Brasil
Soja	4.783.895	14,6	8.025.322	14,0
Arroz	4.981.014	44,7	7.977.888	63,1
Fumo	294.873	50,9	443.813	51,4
Milho	3.936.202	12,2	4.186.862	8,3
Mandioca	1.297.740	5,6	1.281.899	5,3
Trigo	884.507	51,3	1.912.138	37,8
Maçã	2.562.236	44,4	556.556	45,5
Uva	532.553	52,0	737.363	54,0

Fonte: IBGE *apud* FEE (2011).

Na Tabela 8, visualiza-se os principais rebanhos presentes no Rio Grande do Sul. No setor pecuário, do ponto de vista da geração de renda, destacam-se a criação de aves e suínos. Já em relação a quantidade de cabeças, evidencia-se o fato de, em 2009, o Rio Grande do Sul possuir 23,5% no Brasil de ovinos e somente 7% no Brasil de bovinos.

Ainda na Tabela 8, comparando entre os anos 2000 e 2009, nota-se o significativo aumento que ocorreu no rebanho de ovinos, já nos demais rebanhos, como no de bovinos e de aves houve uma pequena diminuição, e nos suínos o pequeno aumento de quase 1%.

Tabela 8 – Efetivo dos principais rebanhos do Rio Grande do Sul e sua participação no Brasil – 2000 e 2009

Tipo de Rebanho	2000		2009	
	Efetivo (Cabeças)	% no Brasil	Efetivo (Cabeças)	% no Brasil
Bovino	13.601.000	8,0	14.366.298	7,0
Suíno	4.133.303	13,1	5.344.318	14,0
Ovino	4.812.477	32,5	3.946.349	23,5
Aves	113.892.530	13,4	141.722.217	11,4

Fonte: IBGE *apud* FEE (2011).

A indústria de transformação gaúcha está entre as primeiras do país. Os principais setores, levando-se em conta a representatividade na indústria brasileira e a importância local, são os produtos alimentícios; químico; de veículos automotores, reboques e carrocerias; de máquinas e equipamentos; de couros e calçados; de fumo; e de produtos de metal. As mudanças mais notadas no Rio Grande do Sul entre os anos de 2000 e 2008 estiveram relacionadas com o crescimento dos setores de produtos químicos e de veículos automotores, reboques e carrocerias, e com a diminuição da importância da produção de calçados (FEE, 2011).

Tabela 9 – Estrutura da produção industrial do Rio Grande do Sul e sua participação no Brasil – 2000 e 2008

Atividades	2000		2008	
	Estrutura (%)	Participação no VTI do RS no do BR (%)	Estrutura (%)	Participação no VTI do RS no do BR(%)
Produtos alimentícios (1)	14,1	8,5	16,1	8,6
Bebidas (1)			3,2	7,5
Produtos químicos	10,0	7,3	11,3	10,2
Veículos automotores, reboques e carrocerias	5,8	7,1	10,3	6,9
Máquinas e equipamentos	7,7	12,4	9,9	13,4
Couros e artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	11,9	52,9	7,7	32,7
Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	4,2	11,2	7,0	11,5
Produtos do fumo	5,5	59,1	5,4	50,0
Metalurgia	2,6	3,6	4,0	3,3
Produtos de borracha e de material plástico	3,5	8,1	3,7	7,6
Móveis	4,4	18,2	3,5	23,3
Produtos de minerais não-metálicos	2,5	5,6	2,7	5,8
Celulose, papel e produtos de papel	3,2	6,3	2,1	4,4
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	1,5	5,4	2,0	5,2
Produtos de madeira	1,0	7,3	1,7	10,1
Artigos do vestuário e acessório	1,1	5,3	1,2	4,9
Coque, produtos derivados do petróleo e do biocombustíveis	11,6	8,8	1,2	0,7
Produtos têxteis	1,3	4,0	1,2	4,5
Outras atividades	4,1	3,2	5,7	3,9

Fonte: IBGE *apud* FEE (2011).

(1) No ano 2000, a atividade Bebidas não era discriminada da atividade Produtos alimentícios.

O Rio Grande do Sul, em relação ao comércio, possui o setor varejista como principal responsável pelo total de venda, com 50,7%, seguido pelo setor atacadista, com 49,3%. Tanto no atacado como no varejo destacam-se os ramos de combustíveis e de produtos alimentícios, bebidas e fumo. Tais dados podem ser visualizados na Tabela 10.

Tabela 10 – Estrutura das vendas do comércio varejista e atacadista do Rio Grande do Sul – 2001 e 2007

Atividades	2001 (%)	2007 (%)
Comércio Varejista	53,04	50,72
Produtos alimentícios, bebidas e fumo	14,68	14,72
Veículos, motocicletas, partes, peças e acessórios	6,37	8,25
Combustíveis e lubrificantes	8,31	7,02
Outros artigos de uso pessoas e doméstico	5,60	5,65
Móveis e eletrodomésticos	5,44	5,03
Outros	12,64	10,06
Comércio Atacadista	46,96	49,28
Combustíveis	15,10	16,95
Produtos alimentícios, bebidas e fumo	9,29	11,26
Matérias-primas agropecuárias	6,88	7,57
Artigos de uso pessoal e doméstico	4,61	4,03
Outros	11,07	9,46

Fonte: IVC-RS *apud* FEE (2011).

Nota: O IVC-RS é elaborado pela FEE utilizando os dados brutos oriundos da Secretaria da Fazenda do Rio Grande do Sul.

As exportações Rio-grandenses apresentaram, a partir de 2003, forte crescimento, alcançando o recorde em 2008, sendo esse de US\$ 18,4 bilhões. Mas, em função da crise internacional ocorrida em 2008, nos anos de 2009 e 2010 houve uma redução nos valores exportados, fechando, em 2010, no valor de US\$ 15,4 bilhões. Nesse mesmo ano, a participação do Rio Grande do Sul nas vendas externas do Brasil foi de 8,4%, desse modo mantendo-se como o quarto maior estado exportador brasileiro (FEE, 2011). Na Tabela 11 tem-se o valor e a estrutura das exportações, e também a participação que estas possuem nas exportações brasileiras. Nota-se que os produtos do fumos gaúcho são os que possuem maior participação no Brasil (66,1%) entre as atividades analisadas, mas os produtos alimentícios são os que representam o maior valor das exportações.

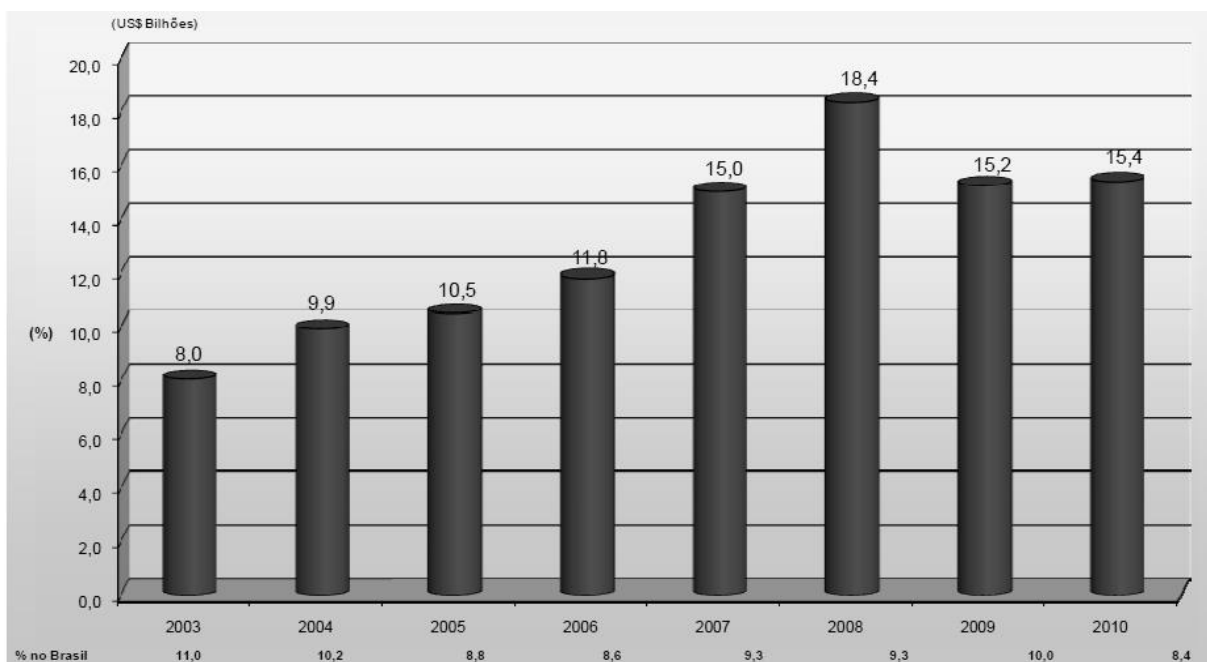
Tabela 11 – Valor e estrutura das exportações, segundo os principais setores de atividade, do Rio Grande do Sul e participação no Brasil - 2010

Atividades	Valor (US\$ Milhão FOB)	Estrutura (%)	Participação no Brasil (%)
Produtos alimentícios	3.851	25,0	10,1
Agricultura, pecuária e serviços relacionados	2.058	13,4	10,0
Produtos químicos	1.829	11,9	16,4
Produtos do fumo	1.793	11,7	66,1
Couros e artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	1.313	8,5	37,9
Máquinas e equipamentos	1.302	8,5	15,2
Veículos automotores, reboques e carrocerias	809	5,3	5,6
Coque, refino de petróleo, elaboração de combustíveis nucleares e produção de álcool	371	2,4	8,9
Outros	2.056	13,4	2,1

Fonte: MDIC/Sistema Alice *apud* FEE (2011).

As exportações gaúchas concentram-se em quatro setores: produtos alimentícios, produtos agrícolas, produtos químicos e produtos do fumo. O setor de couros e calçados, que possuía considerável importância no passado, agora contribuem com cerca de 8,5% das vendas totais. Segundo os dados de 2010, os principais mercados compradores do Rio Grande do Sul eram China, Argentina e Estados Unidos (FEE, 2011).

Gráfico 1 – Valor e participação das exportações do Rio Grande do Sul de 2003-2010 (%)



Fonte: MDIC/Sistema Alice *apud* FEE (2011).

O setor agropecuário do Rio Grande do Sul é o segundo mais importante do Brasil. Esse setor, no ano de 2009, contribuiu com 11,8% da agropecuária nacional. Os setores da indústria e dos serviços, de modo geral, possuem desempenhos próximos aos dos verificados em âmbito nacional. Já a agricultura Rio-Grandense, apresenta sua própria dinâmica, em virtude da ação que efeitos climáticos têm sobre a produção agrícola. O clima afeta principalmente as lavouras de verão, resultando em um aumento da volatilidade da produção gaúcha de grãos. Essas oscilações, que ocorrem com maior intensidade na agricultura do que na pecuária, é o determinante das variações do PIB estadual em torno da média nacional (LAZZARI, 2012).

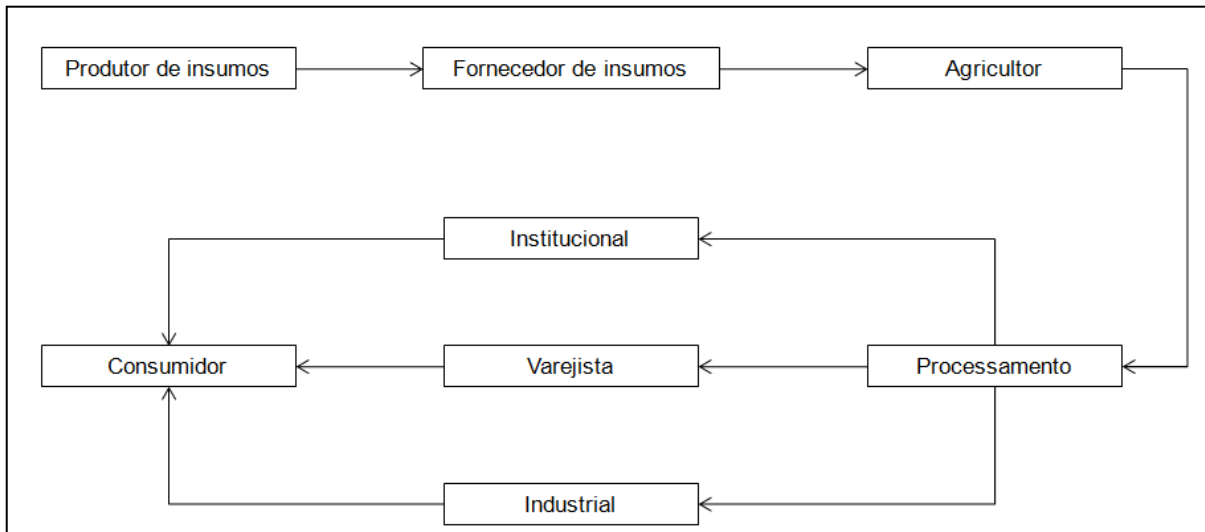
2.4 O AGRONEGÓCIO

Até meados de 1960, a agricultura limitava-se a arar o solo, plantar sementes, fazer colheita, ordenhar vacas ou alimentar animais. Mas com a crescente industrialização da agricultura que ocorre, esta não pode mais ser dissociada dos demais setores da economia responsáveis por todas as atividades que garantem a produção, a transformação, a distribuição e o consumo de alimentos. Essa inter-relação dos vários agentes do sistema de produção denominou-se agronegócio, *agribusiness* ou complexo agroindustrial.

O agronegócio não limita-se apenas as pessoas que trabalham diretamente com a terra, ele engloba também as pessoas e empresas que fornecem os insumos, processam os produtos agropecuários, manufacturam os alimentos e fibras, transportam e vendem os produtos aos consumidores. Isso significa que o agronegócio ultrapassa as fronteiras da propriedade rural e envolve todos que participam direta ou indiretamente nas atividades de distribuição dos insumos, armazenamento, processamento e distribuição dos produtos agrícolas (MENDES; PADILHA JR., 2007).

A Figura 1, explicitada a seguir, demonstra outra forma de visualizar o sistema de agronegócio. Nela percebe-se toda a cadeia envolvida no agronegócio, partindo desde o produtor de insumos, e chegando até o consumidor final.

Figura 1 - Elementos do sistema de agronegócio



Fonte: MENDES; PADILHA JR., (2007).

A agricultura passou a ser pensada de forma sistêmica, na qual o todo é maior que a soma de suas partes. Essa visão contrapõe à tradicional, que concentra-se nos elementos do sistema como segmentos independentes de um todo, o qual desconsidera o que há de mais importante nele: “o mecanismo de interação dos vários elementos que o compõe e, mais do que isso, os efeitos que as mudanças de um elemento podem trazer a todo o sistema” (MENDES; PADILHA JR., 2007).

O agronegócio deve ser entendido como um processo, na produção agropecuária intensiva é utilizado uma série de tecnologias e biotecnologias para alcançar níveis elevados de produtividade, para isso é necessário que alguém ou uma empresa forneça tais elementos. Diante disso, pode-se citar vários setores da economia que faz parte do agronegócio, como bancos que fornecem créditos, indústria de insumos agrícolas (fertilizantes, herbicidas, inseticidas, sementes selecionadas para plantio entre outros), indústria de tratores e peças, lojas veterinárias e laboratórios que fornecem vacinas e rações para a pecuária de corte e leiteira, isso na primeira etapa produtiva. Posteriormente a esse processo são agregados novos integrantes do agronegócio que correspondem às agroindústrias responsáveis pelo processamento da matéria-prima oriunda da agropecuária. A agroindústria realiza a transformação dos produtos primários da agropecuária em subprodutos que podem inserir na produção de alimentos, como os frigoríficos,

indústria de enlatados, laticínios, indústria de couro, biocombustíveis, produção têxtil entre muitos outros (FREITAS, 2014b).

De maneira mais detalha que a Figura 1, o agronegócio pode ser entendido em cinco setores principais: fornecedores de insumos e bens de produção; produção agropecuária propriamente dita; processamento e transformação; distribuição e consumo e serviços de apoio. Estes, apresentados no quadro a seguir.

Quadro 1 - Os cinco principais setores do agronegócio

Fornecedores de insumos e bens de produção	Produção agropecuária	Processamento e transformação	Distribuição e consumo	Serviços de apoio
Sementes	Produção animal	Alimentos	Restaurantes	Agrônômicos
Calcário	Lavouras permanentes	Têxteis	Hotéis	Veterinários
Fertilizantes	Lavouras temporárias	Vestuário	Bares	Pesquisa
Rações	Horticultura	Calçados	Padarias	Bancário
Defensivos	Silvicultura	Madeira	Feiras	Marketing
Produtos veterinários	Floricultura	Bebidas	Supermercados	Vendas
Combustíveis	Extração vegetal	Álcool	Comércio	Transporte
Tratores	Indústria rural	Papel e papelão	Exportação	Armazenagem
Colheitadeiras		Fumo		Portos
Implementos		Óleos essenciais		Balsas
Máquinas				Seguros
Motores				

Fonte: MENDES; PADILHA JR., (2007).

Dentre esses setores, pode-se afirmar que os insumos agrícolas constituem um importante setor no agronegócio, pois este fornece aos produtores rurais os bens necessários para operacionalizar as atividades de produção. Entre os principais insumos adquiridos pelos agropecuaristas encontram-se: sementes, rações, crédito, máquinas e implementos agrícolas, combustível, fertilizantes e defensivos agrícolas. Vale salientar que uma melhor qualidade desses insumos, irá resultar em uma fonte de ganhos de produtividade para todo o sistema.

A dependência da agropecuária em relação ao setor secundário aumentou devido a industrialização da agricultura. As transformações tecnológicas que incidem sobre o setor rural fizeram com que ele adquirisse, cada vez mais, os insumos

produzidos pela indústria. Tanto a tecnologia mecânica quanto a tecnologia química incentivaram o uso intensivo de fatores de produção gerados “fora da porteira” da propriedade rural.

No setor de produção agropecuária vale ressaltar que o maior valor econômico do agronegócio não é gerado “dentro da porteira” agrícola, mas sim fora dela, ao longo do sistema de comercialização. Em condições normais, no Brasil, nos anos de 2005/2006, o valor da produção agropecuária estava em torno de US\$ 77 bilhões, sendo que US\$ 51 bilhões eram gerados na produção agrícola e US\$ 23 bilhões, na produção animal (MENDES; PADILHA JR., 2007).

Tabela 12 – Valor médio da produção dos principais produtos agropecuários do Brasil em 2005/2006

Principais produtos	Valor da produção no Brasil	
	US\$ bilhões	%
Agrícolas	54,1	100,0
Soja	17,1	33,0
Cana-de-açúcar	5,6	10,4
Café beneficiado	3,9	7,3
Milho	6,3	11,7
Arroz	4,2	7,7
Banana	1,9	3,5
Mandioca	2,3	4,2
Feijão	1,7	3,1
Fumo	1,9	3,5
Algodão em caroço	2,2	4,0
Demais produtos	6,3	11,7
Pecuários	22,8	100,0
Carne bovina	10,1	44,4
Frango	5,1	22,2
Leites e derivados	3,6	15,8
Suínos	1,9	8,2
Ovos	1,1	4,9
Demais produtos	1,0	4,3
Total agropecuária	76,9	-

Fonte: MENDES; PADILHA JR., (2007).

O setor de processamento e manufatura inclui as empresas que processam os produtos agropecuários e manufaturam os alimentos, ou seja, diz respeito à

atividade agroindustrial. Do valor mundial do processamento agroindustrial, o grupo que possui maior importância é o de alimentos, sendo que o faturamento da indústria agroalimentar foi avaliado em US\$ 70,4 bilhões para o ano de 2004, contra US\$24 bilhões em 1980.

Tabela 13 – Produção agroindustrial no Brasil, 1980 e 2004

Grupos	1980		2004	
	US\$ bilhões	%	US\$ bilhões	%
Alimentos	24,0	46,1	70,4	43,5
Madeira, papel e papelão	8,2	15,7	21,4	13,2
Têxteis	6,5	12,5	18,9	11,7
Vestuário e calçados	5,8	11,1	17,5	10,8
Bebidas	1,8	3,5	10,2	6,3
Fumo	0,9	1,7	9,1	5,6
Álcool	1,2	2,3	5,7	3,5
Consumo rural	2,7	5,2	5,5	3,4
Óleos essenciais	1,0	1,9	3,2	2,0
Total agroindústria	52,1	100,0	161,9	100,0

Fonte: MENDES; PADILHA JR., (2007).

Com a modernização da agricultura e com o produto agrícola passando a agregar mais serviços que estão fora da fazenda, as operações tornaram-se elos de cadeias que cada vez estão mais complexos. O agronegócio inclui um conglomerado de atividades com grande efeito multiplicador nas economias dos países (MENDES; PADILHA JR., 2007).

3. METODOLOGIA

Este estudo busca apresentar um panorama do agronegócio brasileiro e, principalmente, do estado do Rio Grande do Sul, detendo maior atenção ao setor agropecuário. Conforme Silva, M. A. (2005), a metodologia é uma disciplina que se relaciona com uma parte da filosofia, estudando a origem, a natureza, os métodos e os limites do conhecimento. Desse modo, ela propõe que o conhecimento seja construído através do hábito, pois vê na pesquisa uma tarefa cotidiana.

O princípio do estudo dar-se-á através de uma conceitualização do PIB do agronegócio brasileiro, tratando deste como um todo. A partir de então, o foco volta-se ao estado do Rio Grande do Sul, apresentando a importância da agropecuária e do agronegócio no estado. Deste modo, considera-se uma técnica de abordagem dedutiva. O método dedutivo, segundo Gil (2002), é o método que parte do geral e desce para o particular. Ou seja, parte de um princípio conhecido como verdadeiro e busca chegar a uma conclusão utilizando-se da lógica.

Como meio para a realização do trabalho tem-se o procedimento histórico, este busca demonstrar qual a influência que o passado possui sobre a situação atual. Desse modo, busca-se descrever as origens da agropecuária e como foi a sua formação no estado do Rio Grande do Sul até o ano de 2010, para a partir desta compreender a importância que o agronegócio possui.

O presente trabalho também irá fazer uma busca descritiva que pretende estudar certos dados sobre a formação dos PIB estadual, tendo como caráter a transparência de informações para que se possa apresentar uma conclusão coerente com os fatos explicitados nas fontes de busca. Esse fato, conforme Cervo e Bervian (1983), caracteriza a pesquisa descritiva, que busca observar, registrar, analisar e correlacionar os fatos ou os fenômenos sem manipulá-los. Estuda-se os fatos sem que o pesquisador interfira para que possa-se conhecer as relações existentes entre os aspectos sociais, políticos e econômicos que envolvam os indivíduos tanto isolados como em grupos.

Partindo do pressuposto de que o objetivo principal do presente estudo é analisar a influência do agronegócio Rio-grandense utilizando-se de fontes secundárias, trata-se de uma pesquisa bibliográfica. Essa, por sua vez, caracteriza-se, segundo Gil (2002), por ser desenvolvido com base em material já elaborado por

outros estudiosos do assunto tratado. Ou seja, a pesquisa fundamenta-se em contribuição de outros autores sobre determinado assunto.

Analisando-se o fato de que o presente estudo recorrerá a um levantamento de dados estatísticos secundários, pode-se descrevê-lo, também, como sendo uma pesquisa de levantamento. Esse tipo de pesquisa, conforme Gil (2002), justifica-se como sendo a frente que busca informações junto a uma certa fonte, para que em seguida faça-se uma análise de tais dados, formulando as conclusões que correspondem aos dados coletados.

Como unidade de estudo para o trabalho a ser desenvolvido, tem-se, em um primeiro momento, o PIB brasileiro como um todo. Conforme a desenvoltura do trabalho, o enfoque direciona-se para o Rio Grande do Sul e para a participação que a agropecuária possui na economia estadual e a importância do agronegócio no estado.

As informações necessárias para a elaboração deste estudo encontram-se em diversos sites de cunho estatístico, sendo os principais deles os sites de instituições como Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e Fundação de Economia e Estatística (FEE). Através dos dados e informações obtidas nessas fontes, passam a ser formulados tabelas e gráficos a fim de facilitar a compreensão e justificar os fatos apresentados. Estes dados constituirão a principal parcela do estudo. Os mesmos trazem as informações mais significativas para que possam ser elaborados, através do problema exposto, os resultados buscados para o entendimento da importância do agronegócio no Rio Grande do Sul.

Pelo fato das informações serem levantadas através de dados estatísticos secundários, tem-se como limitação a possibilidade de informações incompletas ou mesmo a falta de certos dados estatísticos para que tenha-se uma conclusão mais satisfatória.

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesse capítulo, apresentam-se dados, principalmente, através de gráficos com os quais analisa-se agronegócio brasileiro e posteriormente o agronegócio gaúcho no período de 2000 a 2010. Primeiramente, apresentam-se dados do agronegócio brasileiro e, em seguida, a situação do agronegócio no Rio Grande do Sul.

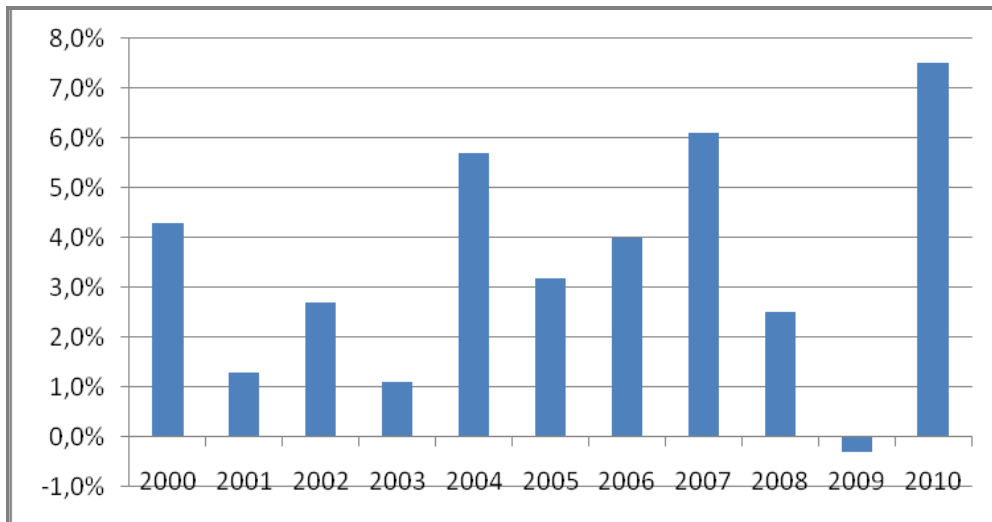
4.1 PIB DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO

O agronegócio brasileiro apresenta números importantes para a economia do país. É considerado um dos setores mais importantes e representa cerca de um 1/3 do PIB. Segundo dados do Ministério da Agricultura, o Brasil é um dos principais fornecedores de produtos agropecuários para o mundo. Os grãos são os itens que mais pesam na exportação, seguido da carne, principalmente a de frango. O país se destaca, ainda, na produção de soja, sendo o segundo maior produtor mundial. (HAGAH RURAL, 2014).

O agronegócio brasileiro é um campo cheio de oportunidade de investimento e desenvolvimento. O Brasil é um país com vocação natural para o agronegócio devido às suas características e diversidades, principalmente encontradas no clima favorável, no solo, na água, no relevo e na luminosidade. Com seus 8,5 milhões de km o Brasil é o país mais extenso da América do Sul e o quinto do mundo com potencial de expansão de sua capacidade agrícola sem necessidade de agredir o meio ambiente (ECOAGRO, 2014).

Inicialmente, apresenta-se o Gráfico 2, que foi desenvolvido a partir da Tabela 13 para melhor visualização das principais informações presentes. Esse gráfico apresenta-se a variação que o PIB brasileiro obteve entre 2000 e 2010. Durante esse período, o Brasil manteve certa tendência de crescimento do PIB, apesar das quedas que teve nos anos de 2001, 2003 e 2005. Nos anos de 2008 e 2009, houve duas quedas consecutivas, resultado da crise financeira que se instalou a partir de meados de 2008. Vale ressaltar o crescimento que ocorreu no ano de 2010 de 7,5%, enquanto muitos países do mundo sofriam devido a crise, o Brasil conseguiu atingir seu recorde de crescimento dentre os anos analisados. Isso ocorreu devido à forte influencia da demanda interna e pelo fraco desempenho econômico no ano anterior.

Gráfico 2 - Variação percentual real do PIB brasileiro de 2000-2010



Fonte dados brutos: MAPA (2014b).

Na Tabela 13 serviu de base para a elaboração do gráfico anteriormente apresentado. Nessa tabela observa-se o Produto Interno Bruto brasileiro, destacando a variação percentual real como principal variável para estudos e análises.

Tabela 13 - Produto Interno Bruto do Brasil

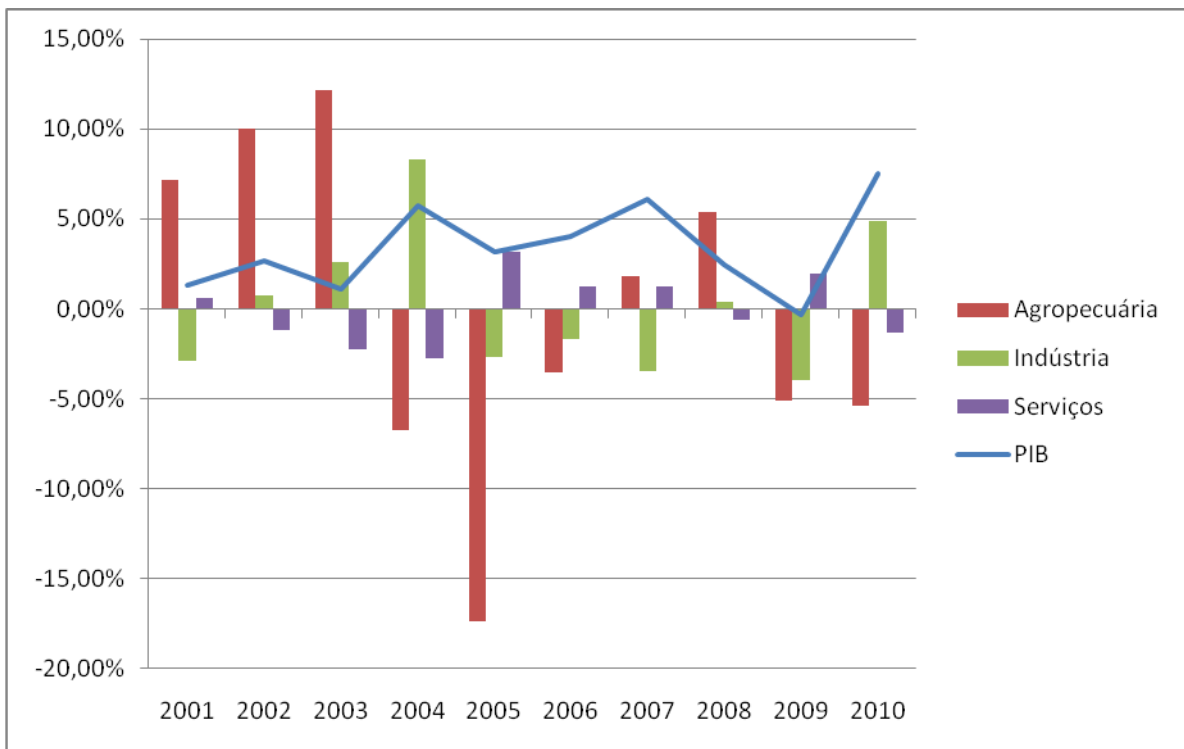
Período	Preços correntes em R\$	Em milhões de R\$ de 2011	Variação percentual real	Preços correntes em milhões de US\$
2000	1.179.482.001.000,00	2.827.604,81	4,3%	644.984,00
2001	1.302.135.998.000,00	2.864.734,61	1,3%	553.771,00
2002	1.477.822.004.000,00	2.940.881,96	2,7%	504.359,00
2003	1.699.947.998.000,00	2.974.602,69	1,1%	553.603,00
2004	1.941.497.999.000,00	3.144.520,71	5,7%	663.783,00
2005	2.147.238.999.000,00	3.243.877,30	3,2%	882.439,00
2006	2.369.484.000.000,00	3.372.238,67	4,0%	1.088.767,00
2007	2.661.344.001.000,00	3.577.655,57	6,1%	1.366.544,00
2008	3.032.203.004.000,00	3.762.677,51	2,5%	1.650.897,00
2009	3.239.103.999.000,00	3.750.270,93	-0,3%	1.625.636,00
2010	3.770.084.872.000,00	4.032.804,64	7,5%	2.143.921,00

Fonte: MAPA (2014b).

No gráfico a seguir visualiza-se a variação que os três setores do PIB brasileiro sofreram ao longo de 2000 a 2010. Nota-se que a agropecuária é o setor que possui maior oscilação e o qual apresenta maior intensidade nas variações que ocorreram durante esse período. Destaca-se a ano de 2005, onde, mesmo vindo com uma tendência de crescimento nos anos de 2000 a 2003, a agropecuária apresentou uma queda de aproximadamente 17%.

Outro fator que desperta a atenção é a grande queda da agropecuária que ocorreu em 2005. Essa queda ocorreu por diversos fatores, tais como a estiagem, os juros altos, a tributação excessiva, a falta de garantia aos preços mínimos, a queda do dólar e preços dos produtos agrícolas, e a volta da febre aftosa.

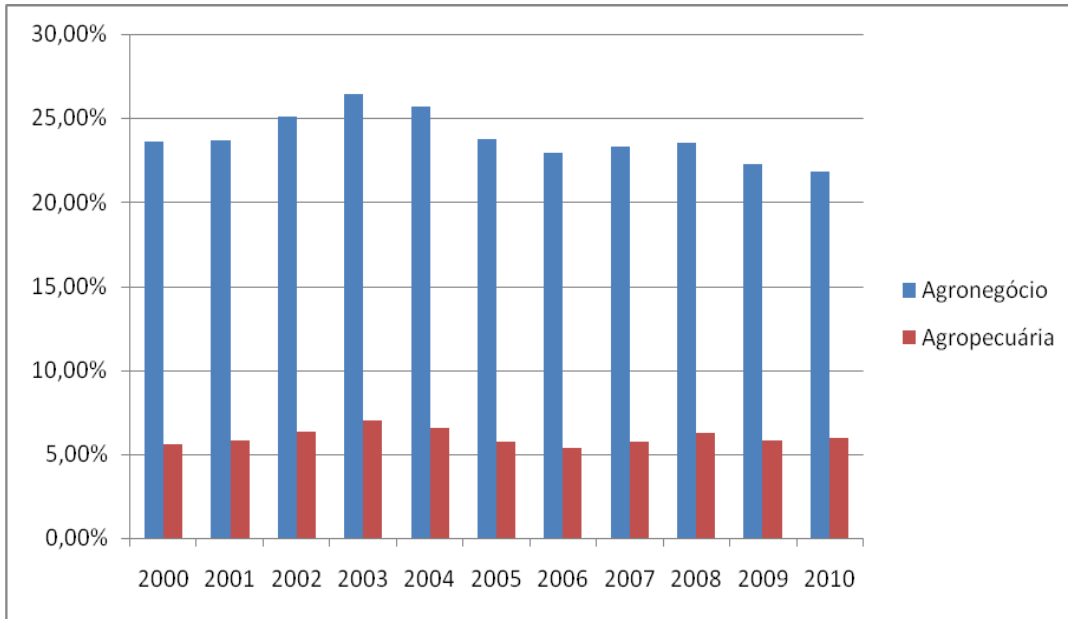
Gráfico 3 - Variação percentual dos setores do PIB brasileiro em relação ao período anterior de 2001-2010



Fonte dados brutos: FGVDADOS (2014).

Por sua vez, o Gráfico 4 demonstra qual a participação que o agronegócio e a agropecuária possuem no PIB do Brasil. Nele percebe-se a significativa diferença entre esses dois setores. Nota-se como a atividade do agronegócio possuiu maior influência sobre a economia que a atividade agropecuária.

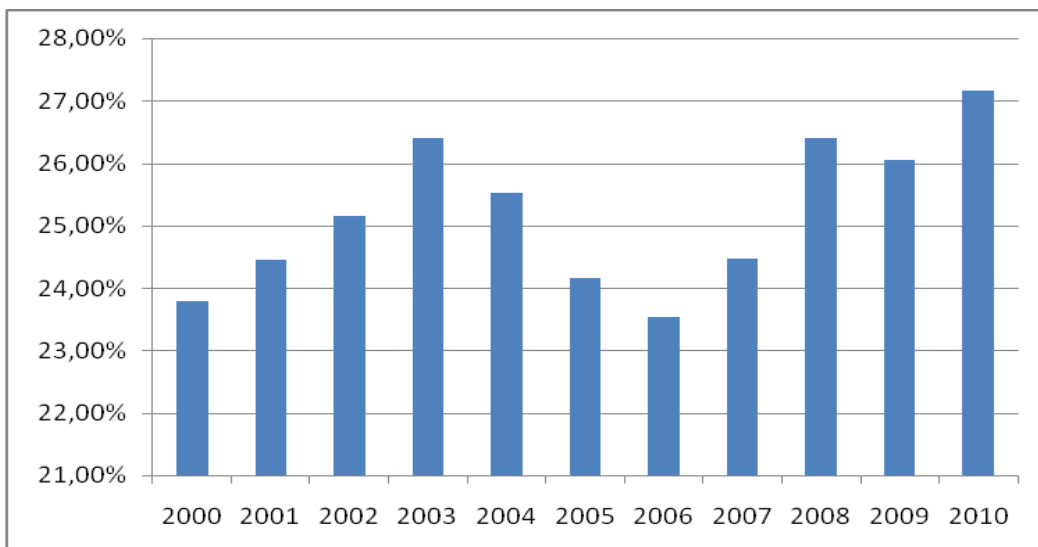
Gráfico 4 - Participação do agronegócio e agropecuária no PIB brasileiro (%)



Fonte dados brutos: MAPA (2014b).

Quando analisado a participação que a agropecuária possui no agronegócio, como demonstra o Gráfico 5, repara-se que as atividades a jusante e a montante, que compõem o agronegócio, correspondem em média a aproximadamente 74% do total do agronegócio. Ou seja, todas as atividades envolvidas antes da produção e todas as atividades que ocorrem depois da produção agropecuária representam maior participação do que a produção agropecuária em si. Isso demonstra a abrangência que a atividade do agronegócio proporciona na economia brasileira.

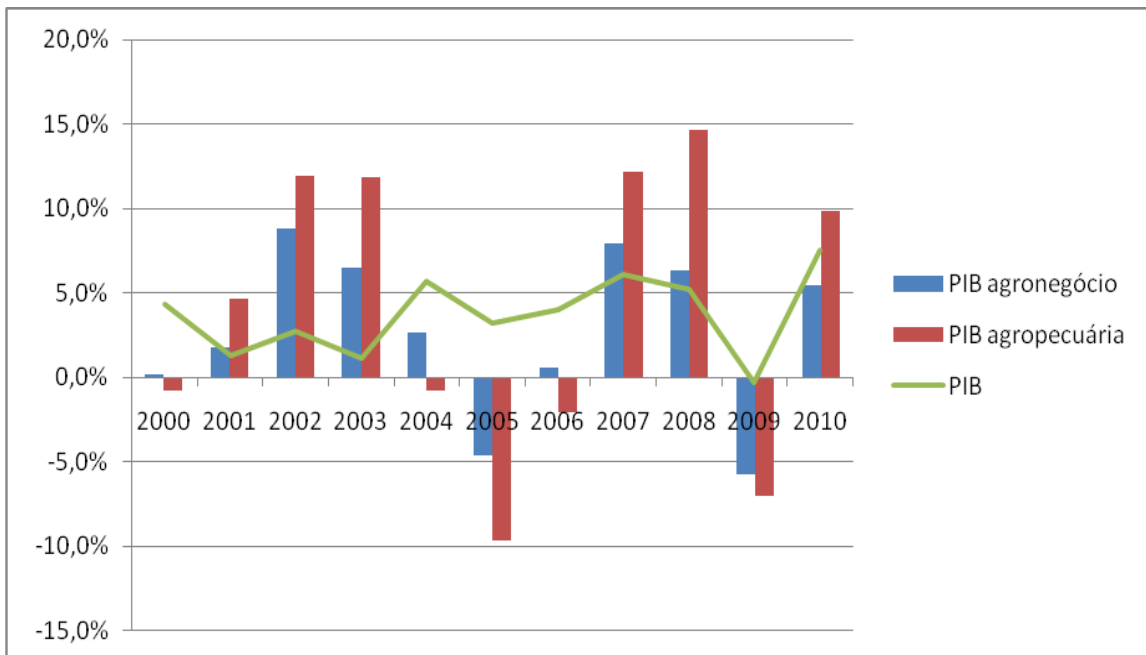
Gráfico 5 - Participação da agropecuária no agronegócio brasileiro (%)



Fonte dados brutos: MAPA (2014b).

O Gráfico 6 expõe os dados referentes a variação anual do PIB do agronegócio e da agropecuária, demonstrando também o comportamento do PIB brasileiro durante o período de 2000 a 2010. Como pode-se perceber, o agronegócio acompanha as variações da agropecuária, mas em virtude de levar em consideração outros fatores além da agropecuária, o PIB do agronegócio não oscila tão intensamente como o PIB da agropecuária. Um dos principais fatores para isso é o fato de grande percentual do agronegócio ser proveniente da indústria, e, como apresentado no Gráfico 3, a indústria não acompanha o crescimento da agropecuária, salvo exceções, o que acaba fazendo com que o PIB do agronegócio não seja da mesma proporção que o PIB da agropecuária. Também nota-se que ambos acompanham o PIB brasileiro, mas com uma variação mais intensa.

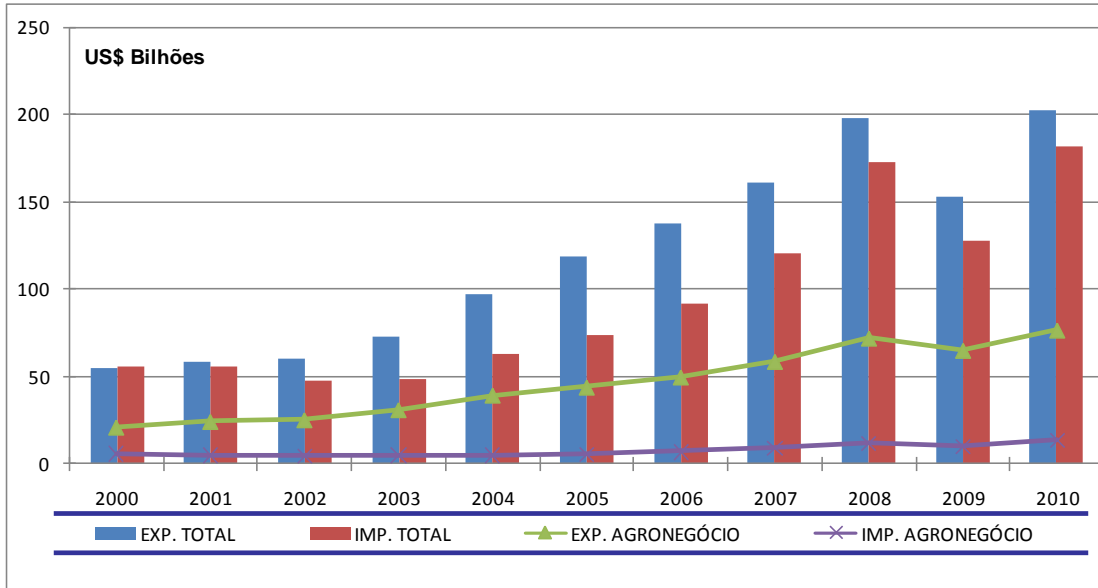
Gráfico 6 - Variação anual do PIB do agronegócio e da agropecuária brasileira de 2000-2010 (%)



Fonte dados brutos: MAPA (2014b).

No Gráfico 7 tem-se a balança comercial brasileira e sua evolução desde 2000 a 2010. Vinha-se, até o ano de 2000, com uma maior quantidade importada que exportada, a situação inverteu-se em 2001 e assim manteve-se até 2010. Percebe-se a tendência de crescimento ao longo desse período, com exceção ao ano de 2009, afetado pela crise de 2008.

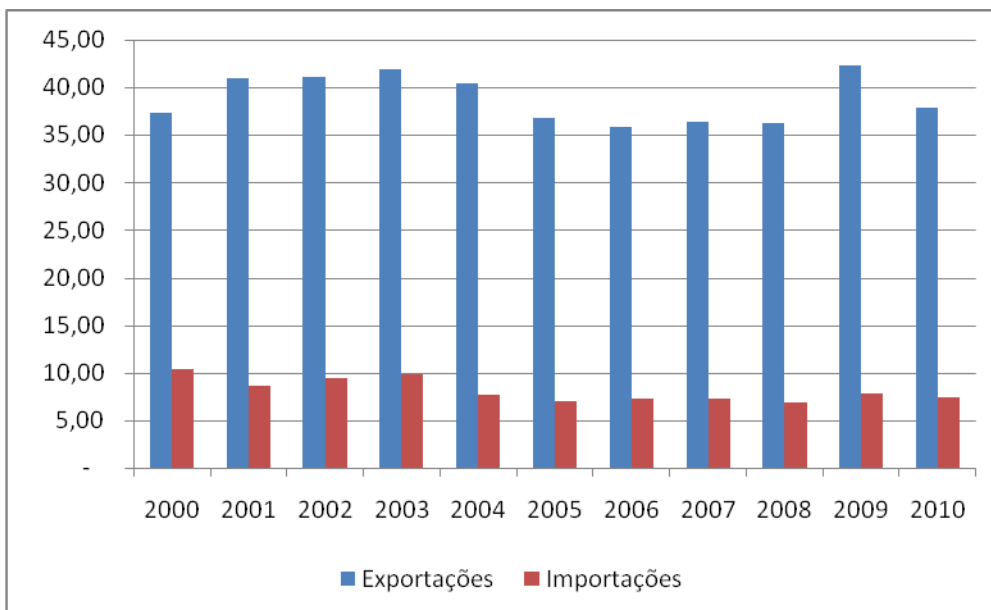
Gráfico 7 - Evolução anual da balança comercial brasileira e do agronegócio de 2000-2010



Fonte dados brutos: AgroStat Brasil a partir de dados da SECEX/MDIC *apud* MAPA (2014a).

Por sua vez, no Gráfico 8 tem-se o percentual de participação do agronegócio nas exportações e importações brasileiras. Nele pode-se notar que as exportações do agronegócio são significativamente maiores que as importações. Além disso, repare-se neste gráfico, que o agronegócio representa um grande percentual das exportações brasileiras, chegando, em média, a 39% do total exportado.

Gráfico 8 - Participação do agronegócio na balança comercial brasileira (%)



Fonte dados brutos: AgroStat Brasil a partir de dados da SECEX/MDIC *apud* MAPA (2014a).

O Brasil registrou, em 2010, exportações recordes no setor agropecuário com US\$ 76,4 bilhões. Na comparação com 2009 (US\$ 64,7 bilhões), o valor é 18% maior e supera em US\$ 4,6 bilhões os US\$ 71,8 bilhões registrados, em 2008, até então o melhor ano para as vendas externas do agronegócio. A participação do agronegócio nas exportações totais brasileiras caiu de 42,5%, em 2009, para 37,9%, em 2010. A explicação para essa diminuição é a crise financeira internacional, que teve seu auge justamente nesses dois anos.

O agronegócio é o mais importante setor da economia do país, gerando 37% dos empregos e respondendo por aproximadamente 38% das exportações brasileiras. Tem-se 56 milhões de hectares cultivados e 22 milhões de hectares de pastagens, entre naturais e cultivadas. Tudo isso implica em uma real possibilidade do crescimento do agronegócio no Brasil, tendo em vista ser esse setor eficiente e competitivo, se constituindo numa atividade próspera, segura e rentável, respondendo nos dias atuais por um, em cada três reais gerados no país (PEREIRA; AMARAL, 2011).

O Brasil possui muitas condições favoráveis para a agropecuária, tais como: disponibilidade de terras agricultáveis, abundância de água, luminosidade, clima favorável e solo. Mas também há desafios a serem vencidos para melhorar o agronegócio, como: infraestrutura e logística, legislação tributária complexa, recursos financeiros inadequados, gestão empresarial, mão-de-obra e concentração em grandes empresas (ECOAGRO, 2014).

4.2 AGRONEGÓCIO GAÚCHO

Em geral, o agronegócio do estado do Rio Grande do Sul apresenta diferentes culturas, vinculadas intersetorialmente às atividades industriais e de serviços. Por causa desses vínculos ou ligações fortes que a agricultura apresenta com os demais setores da economia, seu desempenho tem sido reconhecido como componente crítico no processo de desenvolvimento econômico gaúcho, uma vez que a agricultura, com suas relações intersetoriais, contribui com a criação de renda e emprego ao mesmo tempo em que reduz a pobreza e a insegurança alimentar (FINAMORE; MONTOYA, 2003).

A Tabela 14 demonstra a participação de cada setor no Valor Adicionado Bruto do Rio Grande do Sul. Esta, servindo de base para os gráficos a seguir, que

apresenta a comparação entre a participação dos setores entre o Brasil e o Rio Grande do Sul.

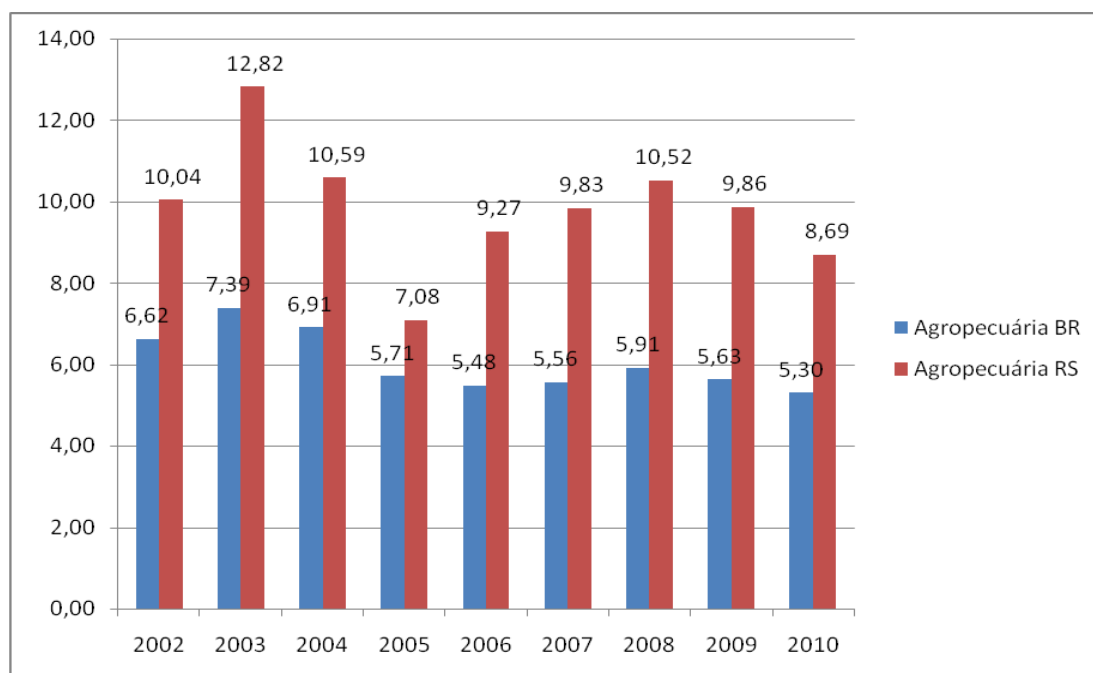
Tabela 14 - Estrutura do Valor Adicionado Bruto por setores de atividade (%) – RS

Ano	Agropecuária	Indústria	Serviços
2000	8,33	29,82	61,85
2001	10,38	28,28	61,34
2002	10,04	27,98	61,98
2003	12,82	28,14	59,04
2004	10,59	31,47	57,94
2005	7,08	30,28	62,64
2006	9,27	28,13	61,60
2007	9,83	26,62	63,55
2008	10,52	26,54	62,95
2009	9,86	29,21	60,93
2010	8,69	29,21	62,10

Fonte dados brutos: FEE (2014e).

No Gráfico 9 pode-se perceber a diferença entre a agropecuária brasileira e gaúcha. Destaca-se a agropecuária gaúcha, apresentado maior participação no Valor Adicionado Bruto (VAB), esse fato é consequência de toda a formação econômica pela qual o estado do Rio Grande do Sul passou.

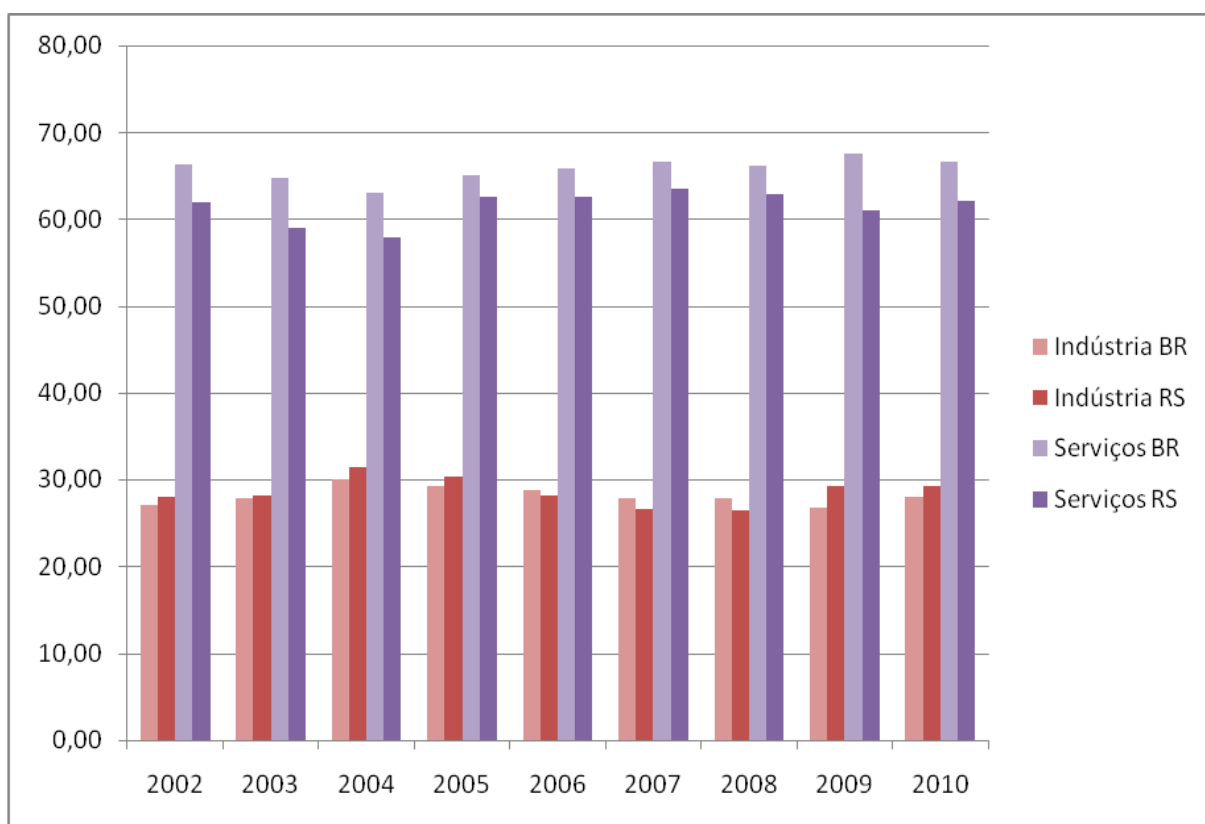
Gráfico 9 - Participação da agropecuária no VAB do BR e do RS de 2002-2010 (%)



Fonte dados brutos: FEE (2014e).

Mas para a agropecuária possuir tal percentual de participação, outro setor teve sua participação diminuída, isso é o que nota-se no Gráfico 10. Nele percebe-se que o setor de serviços gaúcho possui participação menor que o brasileiro. Enquanto o setor da indústria gaúcha possui sua participação semelhante ao da indústria brasileira, com pequenas variações ao longo do período.

Gráfico 10 - Participação da indústria e dos serviços no VAB do BR e do RS de 2002-2010 (%)



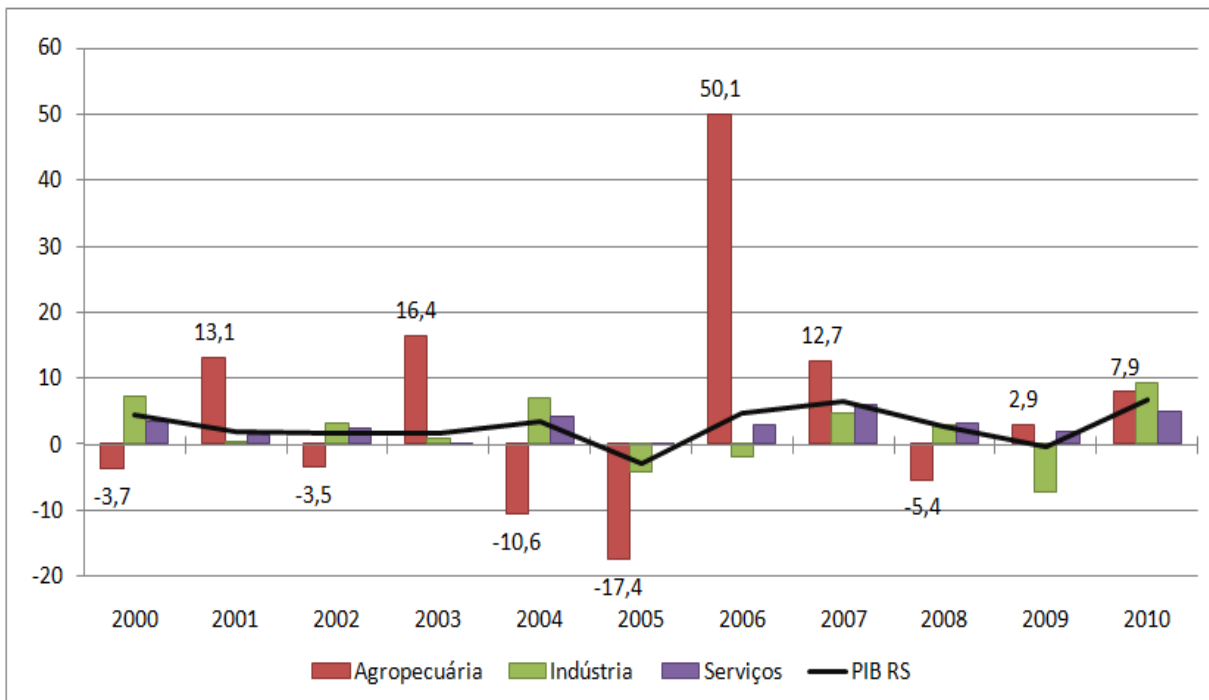
Fonte dados brutos RS: FEE (2014e).

Fonte dados brutos BR: MAPA (2014b).

No Gráfico 11 pode-se perceber a grande volatilidade da agricultura gaúcha. Primeiramente, destacam-se os anos de 2004 e 2005, devido a queda que apresentaram, a principal causa para esse comportamento foi a estiagem que atingiu o Estado em 2004, a mais severa, em 2005. Logo no ano seguinte tem-se um grande aumento no setor agropecuário, chegando a 50% de crescimento. Esse crescimento foi suficiente para compensar a queda de 17,4% ocorrida no ano anterior e a queda de 10,6% ocorrida no ano de 2004. Isso foi o bastante para o setor primário retornar aos níveis de produção de 2003. Um dos principais fatores

para tal crescimento foi a expansão na área colhida de 13 culturas. Devem ser destacados, pela sua importância relativa na estrutura da lavoura, os aumentos na produção de soja (209,2%), milho (205,1%) - cuja área colhida registrou a maior expansão (45,3%) -, mandioca (14,8%), arroz (11,2%) e fumo (9,8%), somente a produção de trigo registrou queda (-48,2%). Cabe registrar o expressivo aumento de produtividade nas lavouras de soja (198,8%) e de milho (109,9%) (SCHETTERT, 2007).

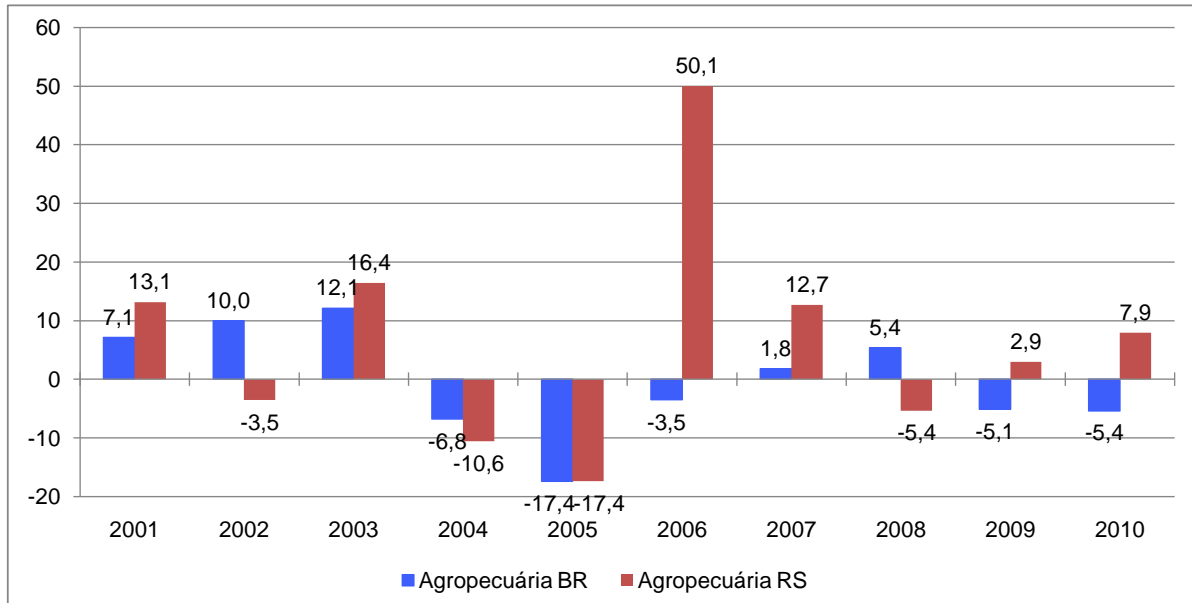
Gráfico 11 - Taxas de crescimento do Produto Interno Bruto do RS por setores de atividade de 2000-2010 (%)



Fonte dados brutos: FEE (2014d).

A comparação entre as taxas de crescimento do setor agropecuário entre o Brasil e o Rio Grande do sul, apresentadas no Gráfico 12, demonstram que o setor agropecuário gaúcho não possui um padrão em relação ao brasileiro, ou seja, o Rio Grande do Sul possui pouca dependência do Brasil. Nos anos de 2001, 2003, 2004, 2005 e 2007 o Rio Grande do Sul acompanhou o direcionamento do setor agropecuário brasileiro. Mas no restante dos anos, o setor gaúcho seguiu o direcionamento contrário ao brasileiro, especialmente nos últimos anos estudados, onde, no ano de 2008, o Brasil apresentou crescimento de 5,4% e o Rio Grande do Sul atingiu -5,4%.

Gráfico 12 - Taxa de crescimento do setor agropecuário de 2001-2010 do Brasil e do Rio Grande do Sul (%)



Fonte dados brutos RS: FEE (2014d).

Fonte dados brutos BR: MAPA (2014b).

Na Tabela 15, tem-se a participação do agronegócio no Rio Grande do Sul do ano de 2000 e 2004. Em virtude da escassez de dados do Rio Grande do Sul na área do agronegócio, para comparações entre o Estado e o Brasil serão utilizados os dados somente destes anos.

Tabela 15 - Participação do agronegócio no PIB do RS de 2000-2004

Ano	Participação (%)
2000	40,6
2001	42,8
2002	45,4
2003	50,1
2004*	49,22

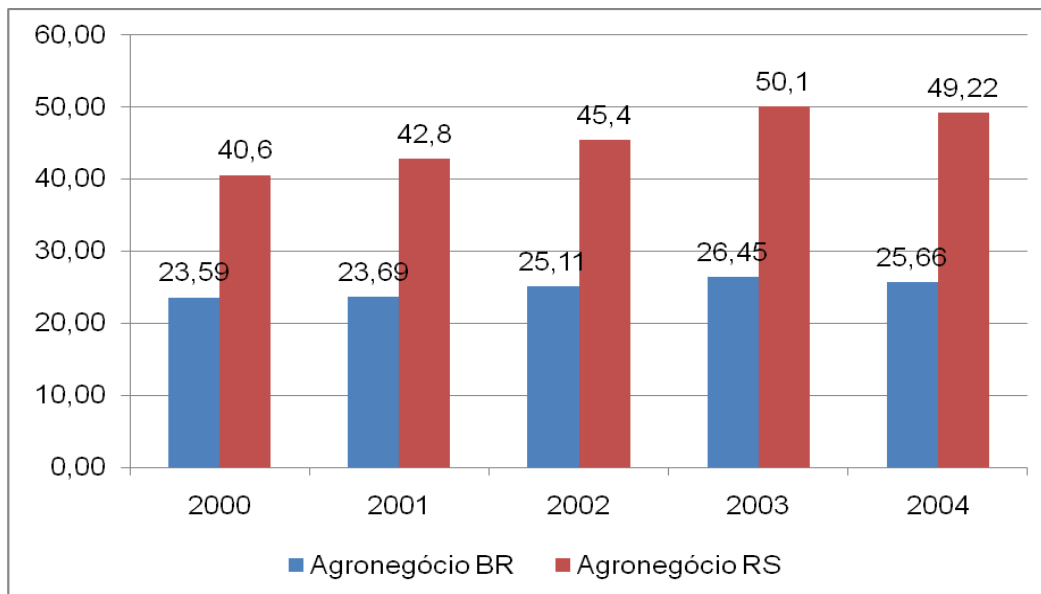
Fonte dados brutos: GUILJOTO *et al.* (2005).

*Os dados referentes ao ano de 2004 segundo BACHA (2014).

O Gráfico 13, apresenta a participação do agronegócio no PIB do Brasil e do Rio Grande do Sul, no período de 2000 e 2004. Nele pode-se perceber que o agronegócio é um grande propulsor da economia gaúcha, chegando a participar com 50% na economia, no ano de 2003. Esse grande percentual justifica-se pela

formação econômica que o estado passou, sempre com raízes agropecuárias. No gráfico também pode-se notar a significativa diferença entre o agronegócio gaúcho e brasileiro, enquanto o agronegócio representa $\frac{1}{4}$ do PIB brasileiro, o agronegócio gaúcho representa $\frac{1}{2}$ do PIB do estado.

Gráfico 13 - Participação do agronegócio no PIB do BR e do RS de 2000-2004 (%)



Fonte dados brutos RS 2000-2003: GUILJOTO *et al.* (2005).

Fonte dados brutos RS 2004: BACHA (2014).

Fonte dados brutos BR 2000-2004: MAPA (2014).

Na Tabela 16 tem-se resultados da geração de empregos em cada segmento do agronegócio. A região sul empregou no agronegócio, aproximadamente, oito milhões e setecentas mil pessoas, o que representou um terço do pessoal ocupado total, o que acaba evidenciando a grande importância social deste para a região. Este valor correspondeu a cerca de 25% do total de pessoas empregadas com o agronegócio em todo o Brasil. Ao distribuir esse valor entre os estados brasileiros, averiguo-se que o Rio Grande do Sul foi o que mais empregou pessoas no agronegócio, totalizando três milhões e setecentas mil pessoas, ou seja, 42% do total de empregados gerados pelo agronegócio na região sul (SESSO FILHO *et al.*, 2011).

Entre os dez setores da economia gaúcha que mais respondem pela geração de empregos, quando estimulados, sete estão na base agropecuária: a própria agricultura e pecuária, o abate e a produção de carnes, madeira e mobiliário,

beneficiamento de produtos vegetais, calçados, couros e peles, óleos vegetais e leites e laticínios (BEEFPOINT, 2002).

Na Tabela 16 também pode-se perceber que o Rio Grande do Sul, dentre os estados do região sul, é o segundo que mais empresa pessoas no agronegócio, com 35% do pessoal trabalhando no agronegócio, no Brasil esse percentual é de 19%. Outro fator que se destaca é que a maior quantidade de pessoas empregadas dentro do agronegócio no Rio Grande do Sul, encontram-se na agropecuária, com aproximadamente dois milhões de pessoas. Esse fato ocorre também no Brasil, o qual aproximadamente possui dezoito milhões e oitocentas mil pessoas empregadas na agropecuária.

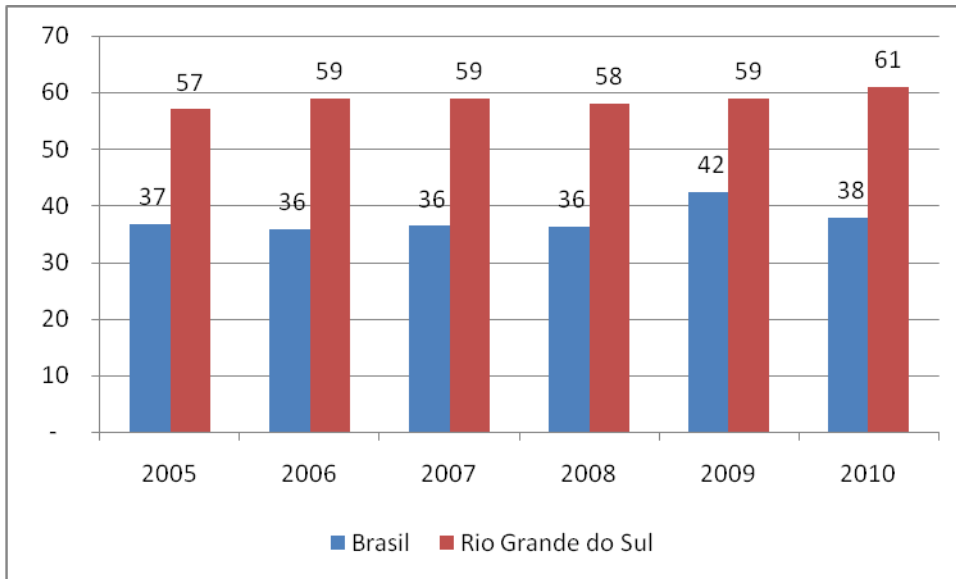
Tabela 16 - Pessoal ocupado nos agregados do agronegócio dos estados da região sul, no restante do Brasil e Brasil, em 2004 (em milhares de postos de trabalho)

Agregado/Região	Paraná	Santa Catarina	Rio Grande do Sul	Região Sul	Restante do Brasil	Brasil
Insumos	75	32	62	169	534	703
Agropecuária	1.580	885	2.024	4.489	14.385	18.874
Indústria	506	723	611	1.840	4.446	6.286
Distribuição	672	565	1.020	2.258	6.526	8.784
Agronegócio	2.833	2.205	3.718	8.756	25.890	34.646
Região	10.135	5.774	10.726	26.635	154.946	181.581
Relação (%)	28%	38%	35%	33%	17%	19%

Fonte: SESSO FILHO *et al.* (2011).

Tratando-se das exportações gaúchas, no Gráfico 14 pode-se notar que as exportações que compõem o agronegócio participam com aproximadamente 60% das exportações totais. No Brasil, a média durante os anos de 2005 a 2010, as exportações do agronegócio correspondem a 37,5% das exportações totais. Com tais dados nota-se que o agronegócio é um dos principais propulsores das exportações gaúchas durante esses anos.

Gráfico 14 - Participação das exportações do agronegócio nas exportações totais de 2005 a 2010 (%)



Fonte dados brutos RS: FRIES *et al.* (2013).

Fonte dados brutos BR: AgroStat Brasil a partir de dados da SECEX/MDIC *apud* MAPA (2014a).

As ligações intersetoriais que a agropecuária do Rio Grande do Sul apresenta com os demais setores da economia, têm proporcionado ao agronegócio gaúcho o reconhecimento de ser um componente fundamental no processo de desenvolvimento econômico. Isso porque, a agropecuária por um lado; apresenta fortes encadeamentos da produção para frente, não só pelas compras de insumo que realiza, mas pela aquisição de bens de consumo duráveis, dinamizando as economias urbanas, principalmente por ocasião de boas safras, e por outro; as agroindústrias apresentam fortes ligações na produção para trás, em relação aos diversos setores que compõem o sistema econômico gaúcho (FINAMORE; MONTROYA; 2009).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo avaliar a dimensão econômica do agronegócio do estado do Rio Grande do Sul, com comparações entre o Brasil e o Rio Grande do Sul. Para compreender como o agronegócio é um dos principais fatores de crescimento gaúcho. Ao decorrer deste trabalho, vê-se que todos os objetivos descritos anteriormente foram desenvolvidos e atingidos. Sendo que a conceitualização e verificação da importância da agropecuária e do agronegócio para a economia foi desenvolvida ao longo de todo o trabalho; a história sobre a formação da economia gaúcha deu-se nos capítulos 2.2 e 2.3; a participação do setor agropecuário e do agronegócio no PIB do Brasil foi destacada no capítulo 4.1; e o comportamento do setor agropecuário e do agronegócio na estado do Rio Grande do Sul foi estudado no capítulo 4.2.

O agronegócio no Rio Grande do Sul, desde o período da colonização do Estado até os dias atuais, foi e continua sendo uma das mais importantes fontes de renda para o produtor rural, para a sociedade gaúcha e, por consequência, para o Tesouro Público. Esta atividade tem seu início nas criações extensivas de gado bovino para a produção de carne e na criação de raças de ovinos produtores de lã. A introdução e o desenvolvimento de raças de bovinos leiteiros, de criações de suínos não mais para a produção de banha e sim de carne, bem como a introdução da avicultura industrial, alavancaram o conceito e a importância do agronegócio gaúcho a patamares bastante elevados. Isso através do emprego de técnicas de criação, envolvendo a seleção zootécnica e o melhoramento genético, a sanidade acompanhada da nutrição animal, a tecnologia e os métodos utilizados no abate, o desenvolvimento da indústria de alimentos e a exportação destes produtos alimentícios (PIANTA, 2004).

Ao impactar direta e indiretamente tão significativamente no PIB, o desempenho da agropecuária trona-se decisivo na explicação da evolução da economia do Estado. A explicação para a tradição e vocação do estado com o campo está no contexto histórico e na formação étnica do gaúcho.

O agronegócio nacional foi responsável, em média, por $\frac{1}{4}$ do PIB nacional entre 2000 e 2010, evidenciando o peso do setor de produção rural e todos os seus encadeamentos para frente e para trás, na economia nacional. No decorrer dos anos, a composição do agronegócio da agricultura também não foi significativamente

alterada. Esta semelhança indica que a estrutura de organização do setor agrícola e de seus elos comerciais envolvidos é homogênea no Rio Grande do Sul.

No primeiro semestre do ano de 2004, os 10 primeiros produtos exportados pelo Rio Grande do Sul eram *in natura* ou industrializados derivados da agropecuária, ou utilizados pelo agronegócio. O estado encontrava-se em primeiro lugar no ranking brasileiro em produção de arroz, de centeio, de cevada, de fumo e de uva, e caracterizava-se como sendo o principal produtor de máquinas e de implementos agrícolas, com destaque para o segmento de tratores, onde produz-se metade do total nacional. O Rio Grande do Sul estava em segundo lugar na produção de suínos, de alho, de aveia e de trigo; e em terceiro lugar na produção de aves, de cebola e de leite (ROSADO, 2004).

Com uma participação de 50% na economia gaúcha, o agronegócio não só é importante, como é decisivo, para embasar estudos, estratégias e ações de desenvolvimento. Levantamentos mostram que os anos de crise são invariavelmente decretados por fatores ligados à recessão, câmbio e frustração de safra.

Pelas projeções de crescimento da demanda por alimentos no mundo, o Brasil terá de produzir até 2050, 50% a mais do que produz hoje, o que exige um setor de agronegócio muito bem sedimentado. Tem-se áreas disponíveis para cultivos, o melhor e maior lençol freático de água no mundo, é um país tropical e pode-se diversificar. Mas para capitalizar tais vantagens, precisa-se vencer desafios relacionados principalmente à políticas públicas, logística, custos de produção e questões ambientais (MÂNICA, 2012).

Com toda a contextualização histórica e com os dados apresentados, tanto do Brasil quanto do Rio Grande do Sul, pode-se concluir que o agronegócio é um fator importância na economia nacional e principalmente na economia gaúcha.

Mesmo com a indisponibilidade de dados de certos anos, pode-se perceber a dinamização que ocorreu no setor agropecuário com os outros setores da economia, assim originando o agronegócio. E este, conforme os dados apresentados anteriormente, representa uma parte significativa da economia brasileira e, mais ainda, da economia gaúcha. O agronegócio influencia diversos setores, mas vê-se mais nitidamente nos dados presentes nesse trabalho, a contribuição e influência do agronegócio nos empregos, nas exportações e no PIB do estado do Rio Grande do Sul.

Em relação ao emprego, o Rio Grande do Sul possui 35% do pessoal ocupado trabalhando no agronegócio no ano de 2004, mesmo este ano sendo afetado pela estiagem, e, conseqüentemente, com decréscimo no setor agropecuário. Nas exportações gaúchas, nos anos de 2005 a 2010, o agronegócio participa com aproximadamente 60% das exportações totais, enquanto no Brasil esse percentual corresponde em média a 37,5%, podendo-se notar que o agronegócio é um dos propulsores das exportações gaúchas durante tais anos. Em relação ao agronegócio no PIB, nota-se que o agronegócio representa $\frac{1}{4}$ do PIB brasileiro e $\frac{1}{2}$ do PIB do Rio Grande do Sul, nos anos de 2000 a 2004. Com todos esses fatores percebe-se que, mesmo com a falta de certos dados, o agronegócio gaúcho é um dos principais responsáveis pela evolução da economia no estado.

“O agronegócio é, hoje – e com certeza continuará sendo –, o pilar de sustentação de nossa economia” (ROSADO, 2004, p. 65).

REFERÊNCIAS

- AMBIENTE BRASIL. **Histórico da agricultura brasileira**. Disponível em: <http://ambientes.ambientebrasil.com.br/agropecuario/historico_da_agricultura/historico_da_agricultura_brasileira.html> Acesso em: 08 abr. 2014.
- AMORIM, Airton Lopes; CORONEL, Daniel Arruda; TEIXEIRA, Erly Cardoso. A agropecuária na economia brasileira: uma análise de insumo produto. *In: Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural*, 47., jul. 2009, Porto Alegre. Disponível em: <<http://www.sober.org.br/palestra/13/711.pdf>> Acesso em 08 abr. 2014.
- BACHA, Carlos José Caetano. **Parte 1 – Definição e importância da agropecuária e do agronegócio na economia brasileira**. Disponível em: <<http://www.economia.esalq.usp.br/intranet/uploadfiles/690.pdf>>. Acesso em: 08 nov. 2014.
- BEEFPOINT. **Agronegócio tem participação expressiva no PIB gaúcho**. 2002. Disponível em: <<http://www.beefpoint.com.br/cadeia-produtiva/giro-do-boi/agronegocio-tem-participacao-expressiva-no-pib-gaucha-2748/>>. Acesso em: 09 nov. 2014.
- BENETTI, Maria Domingues. **O agronegócio gaúcho entre os anos 1980 e 2008**. O movimento da produção. Três décadas de economia gaúcha, v. 2, 2010. Disponível em: <<http://www.fee.rs.gov.br/3-decadas/downloads/volume2/3/maria-benetti.pdf>> Acesso em: 08 abr. 2014.
- CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**: para uso dos estudantes universitários. 3 ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983.
- DICIONÁRIO INFORMAL. **Agropecuária**. Dicionário inFormal. 02 dez. 2012. Disponível em: <<http://www.dicionarioinformal.com.br/significado/agropecu%C3%A1ria/11421/>>. Acesso em: 08 nov. 2014.
- DUARTE, Lidiane. **Guerra da Cisplatina**. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/historia/guerra-da-cisplatina/>>. Acesso em: 01 jul. 2014.
- ECOAGRO. **O agronegócio no Brasil**. Disponível em: <<http://www.ecoagro.agr.br/agronegocio-brasil/>>. Acesso em: 29 out. 2014.
- FABER, Marcos Emílio Ekman. **A Revolução Farroupilha (1835-1845)**. História Livre. Disponível em: <<http://www.historialivre.com/univerzo/gaucha.htm>>. Acesso em: 08 nov. 2014.
- FELEMA, João; RAIHER, Augusta Pelinski; FERREIRA, Carlos Roberto. Agropecuária brasileira: desempenho regional e determinantes de produtividade. **Revista de economia e sociologia rural**, Brasília, v. 51, n. 3, jul/set 2013.
- FGVDADOS, **Fundação Getúlio Vargas**. Área de consulta e aplicação de ferramentas. Disponível em: <http://www.antigofgvdados.fgv.br/dsp_frs_pai_ferramentas.asp>. Acesso em: 15 out. 2014.
- FINAMORE, Eduardo Belisário; MONTROYA, Marco Antonio. **PIB, tributos, emprego, salários e saldo comercial no agronegócio gaúcho**. Ensaio FEE, Porto Alegre, v. 24, n. 1, 2003. Disponível em: <<http://revistas.fee.tche.br/index.php/ensaios/article/download/567/807>>. Acesso em: 06 nov. 2014.

_____. **Dinâmica de crescimento do agronegócio gaúcho no período de 1998 a 2003: renda, tributos e emprego.** Texto para discussão n°10/2009. Passo Fundo, 2009.

Disponível em:

<http://www.upf.br/cepeac/download/texto%2010.pdf?origin=publication_detail> Acesso em: 09 nov. 2014.

FOCHEZATTO, Adelar; GHINIS, Cristiano Ponzoni. Estrutura produtiva agropecuária e desempenho econômico regional: o caso do Rio Grande do Sul, 1996-2008. **Revista de economia e sociologia rural**, Brasília, v. 50, n. 4, out/dez 2012.

FREITAS, Eduardo de. **Importância da agropecuária brasileira.** Disponível em:

<<http://www.brasilecola.com/brasil/a-importancia-agropecuaria-brasileira.htm>> Acesso em: 08 abr. 2014a.

_____. **Agronegócios.** Disponível em:

<<http://www.mundoeducacao.com/geografia/agronegocios.htm>>. Acesso em: 08 nov. 2014b.

FRIES, Carol Deitos *et al.* Avaliação do crescimento das exportações do agronegócio gaúcho: uma aplicação do método constant-market-share. *In: Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental – REGET.* v. 17, n. 17. Dezembro/2013.

Disponível em: <[http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-](http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/reget/article/view/10923)

2.2.2/index.php/reget/article/view/10923>. Acesso em: 10 nov. 2014.

Fundação de Economia e Estatística (FEE). Série Histórica. Valor Adicionado Bruto a preço básico corrente, por setores de atividade, do Rio Grande do Sul – 1985-1994.

Disponível em: <<http://www.fee.rs.gov.br/indicadores/pib-rs/estadual/serie-historica/>>.

Acesso em: jun. 2014a.

_____. Série Histórica. Taxas de crescimento do Valor Adicionado Bruto, por setores de atividade, e do Produto Interno Bruto do Rio Grande do Sul – 1986-1995. Disponível em:

<<http://www.fee.rs.gov.br/indicadores/pib-rs/estadual/serie-historica/>>. Acesso em: jun. 2014b.

_____. Série Histórica. Valor Adicionado Bruto a preço básico por setores de atividade — 1995-2011. Disponível em: <<http://www.fee.rs.gov.br/indicadores/pib-rs/estadual/serie-historica/>>.

Acesso em: jun. 2014c.

_____. Série Histórica. Taxas de crescimento do Produto Interno Bruto e do Valor Adicionado Bruto por setores de atividade — 1996-2013. Disponível em:

<<http://www.fee.rs.gov.br/indicadores/pib-rs/estadual/serie-historica/>>. Acesso em: jun. 2014d.

_____. Série Histórica. Estrutura do Valor Adicionado Bruto por setores de atividade— 1995-2011. Disponível em: <<http://www.fee.rs.gov.br/indicadores/pib-rs/estadual/serie-historica/>>.

Acesso em: jun. 2014e.

_____. **Resumo estatístico RS – 2011.** Porto Alegre, mar. 2011. Disponível em:

<http://cdn.fee.tche.br/resumo/resumo-rs-2011_site.pdf> Acesso em: 16 jun. 2014.

GIL, Antônio Carlos. **Técnicas de pesquisa em economia e elaboração de monografias.** 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUILHOTO, Joaquim *et al.* O PIB do agronegócio familiar no Rio Grande do Sul. *In: Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural*, 43., jul. 2005, Ribeirão Preto. Disponível em: <<http://www.sober.org.br/palestra/2/968.pdf>> Acesso em 06 nov. 2014.

HAGAH RURAL. **Por que o agronegócio é tão importante para a economia do Brasil?** Disponível em: <<http://www.hagah.com.br/especial/rs/agricultura-e-pecuaria/19,1646,4112617,Por-que-o-agronegocio-e-tao-importante-para-a-economia-do-Brasil.html>>. Acesso em: 30 out. 2014.

LAZZARI, Martinho. Economia gaúcha dependente da agropecuária. **Carta de Conjuntura FEE**, Porto Alegre, a. 21, n. 01, jan. 2012. Disponível em: <<http://carta.fee.tche.br/wp-content/uploads/2013/10/carta2101.pdf>>. Acesso em: 02 jun. 2014.

MÂNICA, Nei César. **Cooperativismo no Século XXI**. Porto Alegre, 17 maio 2012. Disponível em: <http://www2.al.rs.gov.br/ernanipolo/Portals/ernanipolo/Radiografia_Internet.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2014.

MAPA, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Balança comercial brasileira e balanço comercial do agronegócio: 1989 a 2013**. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/internacional/indicadores-e-estatisticas/balanca-comercial>>. Acesso em: 05 nov. 2014a.

_____. **Estatísticas e Dados Básicos de Economia Agrícola**. Julho/2014. Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br/arq_editor/Pasta%20de%20Julho%20-%202014.pdf>. Acesso em: 26 out. 2014b.

MENDES, Judas Tadeu Grassi; PADILHA JR., João Batista. **Agronegócio: uma abordagem econômica**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

PEREIRA, Renata Vitarele Gimenes; AMARAL, Tatiana Lima de. **Introdução à agropecuária**. Barbacena – Minas Gerais, 2011. Disponível em: <<http://www.youblisher.com/p/125969-Introducao-a-Agropecuaria/>>. Acesso em: 29 out. 2014.

PIANTA, Celso. Em defesa do agronegócio. *In: Almanaque do agronegócio gaúcho*. Comissão de Agricultura, Pecuária e Cooperativismo da Assembléia Legislativa do Rio Grande do Sul, 2004. Disponível em: <<http://www.al.rs.gov.br/download/capc/almanaque.pdf>>. Acesso em: 14 nov. 2014.

PORTAL BRASIL. **Agropecuária é o setor com maior crescimento na última década**. Economia e emprego, 2011. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2011/03/agropecuaria-e-o-setor-com-maior-crescimento-na-ultima-decada>> Acesso em: 02 jun. 2014.

ROSADO, Berfran. O agronegócio gaúcho e o mercado internacional. *In: Almanaque do agronegócio gaúcho*. Comissão de Agricultura, Pecuária e Cooperativismo da Assembléia Legislativa do Rio Grande do Sul, 2004. Disponível em: <<http://www.al.rs.gov.br/download/capc/almanaque.pdf>>. Acesso em: 14 nov. 2014.

SCHETTERT, Maria Conceição. **Contas Regionais**. O desempenho da economia gaúcha em 2006. 2007. Disponível em: <http://cdn.fee.tche.br/indicadores/34_04/2_parte.pdf>. Acesso em: 08 nov. 2014.

Secretaria de Planejamento, Gestão e Participação Cidadã (SEPLAG). **Atlas Socioeconômico Rio Grande do Sul**. Participação do PIB Estadual. Disponível em: <http://www.scp.rs.gov.br/atlas/conteudo.asp?cod_menu_filho=818&cod_menu=817&tipo_menu=ECONOMIA&cod_conteudo=1468>. Acesso em: 01 jul. 2014.

SESSO FILHO, Umberto Antonio *et al.* Geração de renda, emprego e impostos no agronegócio dos estados da região sul e restante do Brasil. *In: Economia e Tecnologia*, ano 07, vol. 25. Abril/Julho de 2011. Disponível em: <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/ret/article/view/26822>>. Acesso em: 08 nov. 2014.

SILVA, Mary Aparecida Ferreira da. **Métodos e técnicas de pesquisa**. 2 ed. Curitiba: Ibpex, 2005.

SILVA, Mauro Virgino de Sena e; NONNENBERG, Marcelo José Braga. **A participação do agronegócio no PIB brasileiro: controvérsias conceituais e propostas metodológicas**. Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: <<http://www.sober.org.br/palestra/5/879.pdf>>. Acesso em: 08 nov. 2014.

SIQUEIRA, Marcio. **Agronegócio**. Dicionário inFormal. 21 jun. 2010. Disponível em: <<http://www.dicionarioinformal.com.br/agroneg%C3%B3cio/>>. Acesso em: 08 nov. 2014.

SOUZA, Nali de Jesus de. **Desenvolvimento econômico do Rio Grande do Sul: das origens aos dias atuais**. Texto para discussão n°08/2007. Porto Alegre, 2007. Disponível em: <http://www3.pucrs.br/pucrs/ppgfiles/files/faceppg/ppge/texto_8.pdf> Acesso em: 08 abr. 2014.